

Avaliação de impacto e medidas prospetivas para a oferta do Português Língua Não Materna (PLNM) no Sistema Educativo Português

Ana Madeira

Joana Teixeira

Fernanda Botelho

João Costa

Sofia Deus

Alexandra Fiéis

Ana Sousa Martins

Tiago Machete

Paulo Militão

Isabel Pessoa

**Protótipos de materiais e recursos
para o ensino
do Português Língua não Materna (PLNM)
nos Ensinos Básico e Secundário**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Este documento foi elaborado no âmbito do “Estudo de avaliação do impacto da aplicação do Português Língua Não Materna no sistema educativo português e definição de medidas prospetivas para a oferta desta área curricular nos ensinos básico e secundário”, realizado pela seguinte equipa: Ana Madeira (coordenadora), Joana Teixeira (bolseira), Fernanda Botelho, João Costa, Sofia Deus, Alexandra Fiéis, Tiago Machete, Paulo Militão, Isabel Pessoa, Ana Sousa Martins.

Índice

1. Introdução.....	5
2. Protótipos de materiais para a compreensão do oral	7
2.1. Considerações gerais	7
2.2. Aspectos a considerar na seleção de textos orais	8
2.3. Atividades de audição	8
2.3.1. Atividades de compreensão por análise.....	8
2.3.2. Atividades de compreensão global.....	9
2.4. Estrutura das tarefas.....	9
2.5. Protótipo de tarefa	11
3. Protótipos de materiais para a produção/interação oral	17
3.1 Considerações gerais	17
3.2. Atividades de produção/interação oral	17
3.2.1. Atividades para o desenvolvimento fonológico.....	17
3.2.2. Atividades para o desenvolvimento da competência comunicativa	18
3.3. Estrutura das tarefas.....	19
3.4. Protótipo de tarefa	20
4. Protótipos de materiais para a compreensão escrita	25
4.1. Considerações gerais	25
4.2. Seleção de textos	26
4.3. Estrutura das tarefas.....	27
4.4. Protótipo de tarefa	28
5. Protótipos de materiais para a produção/interação escrita.....	38
5.1. Considerações gerais	38
5.2. Atividades.....	39
5.2.1. Atividades de escrita controlada.....	39
5.2.2. Atividades de escrita livre	39
5.2.3. Atividades de escrita em articulação com outras competências.....	40
5.3. Estrutura das tarefas.....	41

5.4. Protótipo de tarefa	42
6. Protótipos de materiais para o ensino de português como língua de escolarização	51
6.1. Considerações gerais	51
6.2. Recursos para a aprendizagem do vocabulário	52
6.3. Tarefas.....	53
6.4. Protótipos de tarefas	54
7. Protótipos de materiais para a avaliação da proficiência linguística.....	62
7.1. Considerações gerais	62
7.2. Tipologia de itens.....	62
7.3. Seleção de temas	63
7.4. Avaliação inicial e avaliação para progressão	63
7.4.1. Teste de avaliação de diagnóstico	63
7.4.2. Teste para progressão de nível	64
7.5. Protótipo de teste de diagnóstico inicial de nível de proficiência linguística.....	65
8. Recursos para o ensino/aprendizagem de português língua não materna.....	88
8.1 Dicionários	88
8.2. Gramáticas e livros de atividades sobre gramática	88
8.3. Livros sobre vocabulário	89
8.4. Livros de atividades.....	90
8.5. Livros sobre cultura e história de Portugal	91
8.6. Livros de leitura para aprendentes de português língua não materna	91
8.7. Recursos audiovisuais e multimédia.....	93
8.8. Recursos de ensino/aprendizagem de português língua não materna na internet	95

1. Introdução

Este documento tem como objetivos apresentar propostas de protótipos de materiais para o ensino/aprendizagem do português língua não materna (PLNM), por um lado, e disponibilizar uma lista de recursos existentes para o PLNM, por outro.

Os materiais desempenham um papel fundamental no ensino/aprendizagem das línguas em geral e, em especial, da língua não materna. Existe atualmente uma grande diversidade de materiais didáticos e outros recursos no domínio do PLNM, adequados para o trabalho que se desenvolve com alunos com perfis sociolinguísticos variados, numa grande diversidade de contextos de aprendizagem. No capítulo 8, apresenta-se uma lista de recursos existentes para o ensino/aprendizagem do PLNM, organizada por categorias: manuais escolares, dicionários, gramáticas e livros de atividades sobre gramática, livros sobre vocabulário, outros livros de atividades, livros sobre cultura e história de Portugal, livros de leitura, recursos audiovisuais e multimédia, e recursos disponíveis na internet¹.

É fundamental que o professor de PLNM proceda a uma avaliação e a uma seleção cuidadosas dos materiais e recursos didáticos existentes, assegurando que estes são adequados ao contexto e aos seus objetivos de aprendizagem específicos, bem como ao perfil sociolinguístico dos seus alunos (tomando em consideração características como a faixa etária, o nível de escolaridade, a língua materna e antecedentes socioculturais, os estilos de aprendizagem, as expectativas e as motivações, etc.).

No entanto, por muito diversificados que sejam os recursos existentes, e por muito elevada que seja a sua qualidade, os materiais existentes raras vezes são completamente adequados à situação específica de ensino/aprendizagem em que se pretendem utilizar, o que, frequentemente, torna a sua adaptação inevitável. A adaptação corresponde a uma modificação dos materiais, que visa torná-los mais adequados à situação de ensino/aprendizagem específica, maximizando a sua relevância e efetividade. Em muitos casos, torna-se mesmo necessário que o professor desenvolva os seus próprios materiais e desenhe as atividades a realizar com os seus alunos, atendendo às suas especificidades.

Nos capítulos 2 a 5, apresentam-se algumas indicações sobre aspetos a ter em conta na adaptação e construção de materiais adequados para o trabalho das diferentes competências de uso (compreensão do oral, produção/interação oral, compreensão escrita e produção/interação escrita)

¹ Note-se que, apesar de esta lista pretender ser o mais extensa e completa possível, alguns recursos, tão úteis quanto os que são aqui elencados, poderão não ter sido incluídos.

com alunos com diferentes perfis sociolinguísticos, juntamente com exemplos de tarefas e atividades. Apresentam-se também protótipos de materiais para o ensino de português como língua de escolarização, no capítulo 6, e protótipos de materiais para a avaliação da proficiência linguística, no capítulo 7.

No que diz respeito à avaliação de diagnóstico, existem testes oficiais, disponibilizados pela DGE², que se destinam a três níveis de escolaridade/faixas etárias diferentes (1.º e 2.º anos, 3.º - 6.º ano, 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário). No entanto, caso os professores considerem estes testes oficiais desadequados às suas necessidades específicas, poderão optar por elaborar testes de diagnóstico próprios. Neste documento, propõem-se algumas especificações para a construção quer de testes de diagnóstico, quer de testes para progressão de nível de proficiência linguística, e apresentam-se exemplos de itens que visam avaliar o nível de proficiência dos alunos em diferentes competências de uso da língua.

Estes protótipos foram elaborados em articulação com as *Orientações Programáticas de Português Língua não Materna (PLNM) para os Ensinos Básico e Secundário, contemplando a Educação Pré-Escolar*, seguindo os descritores, conteúdos e orientações metodológicas aí propostos.

² Os testes de diagnóstico disponibilizados pela DGE podem ser consultados em <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=53>.

2. Protótipos de materiais para a compreensão do oral

2.1. Considerações gerais

A capacidade de compreender o que se ouve é central no desenvolvimento da proficiência do aluno de PLN, porque lhe abre caminho para a aquisição das outras competências. No nível elementar, o aluno necessita de adquirir uma rápida fluência na captação de informação veiculada oralmente em circunstâncias associadas às suas vivências escolares e sociais mais regulares; nos níveis intermédio e avançado acresce a esta necessidade a de compreender conteúdos elaborados e abstratos, por exemplo, concernentes às matérias trabalhadas nas aulas das disciplinas do currículo. No entanto, o treino sobre esta competência é frequentemente ignorado ou contornado, em grande parte devido ao facto de o trabalho em aula sobre um recurso áudio requerer a disponibilidade de recursos técnicos (rádio-gravador, leitor de mp3, computador com ligação à Internet com projetor, etc.). Contribui ainda para a subalternização desta competência a consideração de que a fluência na compreensão oral se desenvolve naturalmente, pelo facto de o aluno estar em contexto de imersão, sem se atender ao facto de que o *input* oral que o aluno recebe na rua, pelos *media*, no recreio e nas aulas corresponde a uma vasta amálgama de discurso que, para ele, permanecerá impenetrável por bastante tempo se o *input* não lhe for apresentado de forma segmentada, analisada e graduada em dificuldade.

No trabalho a implementar sobre esta competência, há a considerar o automatismo no reconhecimento oral de palavras, pelo que a programação de qualquer atividade deverá ter em conta o cálculo sobre o volume de vocabulário disponível do aluno, que tem de ser largamente superior ao vocabulário desconhecido ou em fase de consolidação, de modo a respeitar o grau de conforto do aluno na realização da tarefa.

Importa sublinhar ainda que, na audição, ao contrário da leitura e da escrita, e mesmo da fala, o ouvinte tem de se sujeitar ao ritmo da locução, o que requer um grau de concentração elevado. A reiteração de exercícios regulados de audição conduz justamente o aluno a automatizar estratégias de retenção da informação ouvida.

2.2. Aspectos a considerar na seleção de textos orais

A seleção do texto oral sobre o qual se realizam as atividades é fulcral para o sucesso do trabalho a implementar. Há critérios de ordem material e de ordem linguística a considerar. Assim, no momento da escolha ou criação de um texto oral, considerando o nível de proficiência, deve atender-se:

- à velocidade da locução
- ao timbre
- à existência ou não de sobreposição de falas/intervenções
- à duração/extensão do texto
- às condições de reprodução do som na sala
- à existência ou não de variedades regionais
- ao vocabulário de baixa/alta frequência
- ao universo de referência ativado

Poderão ser usados textos autênticos e não autênticos. No entanto, aconselha-se que o professor privilegie o uso de textos autênticos, particularmente, nos níveis A2 e B1. Nos níveis B2 e C1, sugere-se que use exclusivamente textos autênticos.

2.3. Atividades de audição

O desenho das tarefas a implementar deve obviamente ter em conta o objetivo central a atingir, bem como as estratégias cognitivas que se pretende que o aluno desencadeie: (i) em torno da compreensão global ou (ii) no processamento da informação por análise e decomposição, assente no conhecimento linguístico microestrutural – sílabas, palavras, sequências frásicas. Estas estratégias surgem conjugadas e, por isso, as atividades que abaixo se discriminam podem ser combinadas na exploração de um mesmo texto oral.

2.3.1. Atividades de compreensão por análise

Estão incluídas nesta categoria as atividades de percepção auditiva e as atividades de audição seletiva.

(i) Atividades de percepção auditiva

- (a) Atividades de consciência fonológica (e.g. discriminação auditiva): exercícios em que o aluno tem de reconhecer ou distinguir sons.

- (b) Atividades de detecção de palavras: exercícios em que, mediante um conjunto de palavras dado, o aluno tem de detetar quais as que estão presentes no ficheiro áudio.

(ii) Atividades de audição seletiva

- (a) Identificação de informação específica: exercícios de compreensão (correspondência, verdadeiro ou falso, resposta a perguntas fechadas ou abertas) sobre aspetos específicos do texto oral, que devem ser apresentados antes da audição.
- (b) Associação de informações: exercícios de correspondência entre uma série de temas e um conjunto de ficheiros áudio (e.g. exercícios do tipo “Quem é que...?” / “O que é que...?”).

2.3.2. Atividades de compreensão global

Incluem-se nesta categoria atividades que requerem, por exemplo:

- (a) Reconhecimento do tema central/informação mais saliente do texto oral.
- (b) Compreensão da estrutura de blocos complexos de informação: exercício de preenchimento de paráfrase do ficheiro áudio; exercício de ordenação de sequências em paráfrase do ficheiro áudio; exercício de ordenação de imagens.

2.4. Estrutura das tarefas

Para as tarefas de compreensão do oral é conveniente desenhar sequências didáticas com as seguintes etapas: pré-audição, audição e pós-audição.

As atividades de pré-audição preparam o aluno para o que vai ouvir e para o que é esperado que ele faça, indicando-lhe que informação ele tem de identificar e com que pormenor. Nesta etapa, o aluno relembra também aquilo que já sabe sobre o tema do texto e sobre o modo como a informação pode estar organizada, assim como a informação cultural que lhe pode estar associada, revendo, simultaneamente, o vocabulário. É importante ainda, nesta etapa, levar o aluno a fazer previsões sobre o conteúdo do texto que vai ouvir.

Apresentam-se abaixo alguns exemplos de atividades de pré-audição:

1. Dar ao aluno a transcrição do ficheiro áudio ou a paráfrase com lacunas, que ele deverá completar, baseado no contexto discursivo e no conhecimento do mundo.

Exemplo:

O João foi ao jardim zoológico de _____ (inferência: “meio de transporte ou local”). O que mais o impressionou foi _____ (inferência: “animal”). No final da visita, o João estava _____ (inferência: “estado negativo”), mas também muito feliz.

2. Descrição de imagens relacionadas com o tema do ficheiro áudio.
3. Resposta a questões gerais relativas ao tema do ficheiro áudio, de modo a convocar conhecimentos, experiências e vocabulário relacionados.

A etapa de audição organiza-se em torno de atividades de perceção auditiva, audição seletiva e/ou compreensão global, como as que foram referidas anteriormente. Faz parte ainda desta etapa a partilha das compreensões dos textos, bem como possíveis remediações.

Finalmente, a etapa de pós-audição concretiza-se em tarefas de extensão, designadamente atividades de desenvolvimento lexical, bem como outras que levem o aluno a reagir ao texto oral, relacionando-o com a sua experiência do mundo e/ou estabelecendo comparações entre os aspetos culturais do texto e a sua própria cultura.

Note-se que, embora se esteja a trabalhar a competência de compreensão do oral, é quase inevitável que se recorra a outras competências de uso da língua, especialmente nas etapas de pré e pós-audição.

2.5. Protótipo de tarefa

Protótipo - Ensino do Português como Língua Não Materna (PLNM)

Tarefa para o desenvolvimento da competência de compreensão do oral

Nível de ensino: 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	Nível de proficiência linguística: A2	Competência: Compreensão do Oral	Tema: Alimentação
---	---	--	-----------------------------

Descritores de desempenho:

- Entende palavras e expressões relacionadas com áreas essenciais de comunicação do quotidiano (alimentação).
- Compreende o tema de textos orais curtos e simples sobre assuntos do quotidiano.
- Compreende informações essenciais de passagens curtas de gravações áudio e vídeo que abordem assuntos do quotidiano, desde que o discurso seja produzido de modo pausado e claro.
- Infere significados prováveis de palavras e de expressões-chave desconhecidas em contexto.

Conteúdos lexicais:

- Alimentos (frutas e legumes).

Atos discursivos:

- Identificar alimentos.
- Falar sobre a sua alimentação quotidiana.
- Falar de hábitos alimentares/comparar.
- Expressar gostos.

Conteúdos interculturais:

- A comida portuguesa e as comidas (e bebidas) típicas dos países de origem dos alunos.

ETAPA: PRÉ-AUDIÇÃO

Objetivos:

- Ativar o vocabulário (frutas e outros alimentos).
- Antecipar os conteúdos do vídeo que os alunos irão ver.

1. Deste conjunto de imagens, seleciona a imagem correspondente à palavra que é dita pelo teu professor.

(Ao dizer a palavra, o professor pode mostrar o número correspondente a essa imagem, devendo o aluno escrever o número no espaço dado à frente da imagem. Na fase de correção, o professor

poderá escrever as palavras no quadro. As palavras são: “brócolos”, “cereais”, “congelados”, “fruta”, “iogurte”, “legumes”, “salada”, “sopa” e “sumo”).



3

Imagem n.º _____



4

Imagem n.º _____



5

Imagem n.º _____



6

Imagem n.º _____



7

Imagem n.º _____



8

Imagem n.º _____

³ http://en.wikipedia.org/wiki/File:Broccoli_and_cross_section_edit.jpg (consultado a 22/01/2014).

⁴ <http://mdemulher.abril.com.br/blogs/karlinha/files/2013/08/lactobacilos-do-iogurte.jpg> (consultado a 22/01/2014).

⁵ <http://www.quakeroats.com/libraries/products/oatbran-coldcereal-detail.sflb.ashx> (consultado a 22/01/2014).

⁶ <http://spoonerdelivery.com/wp-content/uploads/salad.jpg> (consultado a 22/01/2014).

⁷ http://www.distribuidordealimentos.com/images/phocagallery/Ati-Gel/thumbs/phoca_thumb_l_12530_ervilha_fresca_cong__ati_gel.jpg (consultado a 22/01/2014).

⁸ http://ichef.bbc.co.uk/food/ic/food_16x9_608/recipes/goodvegetablesoup_73412_16x9.jpg (consultado a 22/01/2014).



9

Imagem n.º _____



10

Imagem n.º _____



11

Imagem n.º _____

2. Vais falar com o teu professor e os teus colegas sobre os vossos hábitos alimentares.

(O professor prepara previamente a discussão; as seguintes questões poderão ser abordadas:

- (i) Os alunos comem habitualmente os alimentos mostrados nas imagens?
- (ii) De quais desses alimentos eles gostam e não gostam?
- (iii) Quais são as frutas e os legumes que as pessoas costumam comer nos países dos alunos?
- (iv) A que refeições costumam os alunos comer fruta e legumes?
- (v) Quantas peças de fruta e legumes costumam os alunos comer por dia?
- (vi) Na opinião dos alunos, quantas peças de fruta e legumes se deve comer por dia?)

⁹ <http://8ou80foto.com/wp-content/uploads/2010/12/fruta-fresca1.jpg> (consultado a 22/01/2014).

¹⁰ http://4.bp.blogspot.com/_aYcCtEbBUIA/TGhPEDF1API/AAAAAAAAAe8/5dHui9y9hQY/s1600/Orange%2BJuice.jpg (consultado a 22/01/2014).

¹¹ http://1.bp.blogspot.com/-RNapJGUctJc/TrpzLekYRNI/AAAAAAAAABK0/MeqOOLQlrDU/s320/3304855_s.jpg (consultado a 22/01/2014).

ETAPA: AUDIÇÃO

Objetivos:

- Identificar o tema e informação específica do texto oral.
- Inferir significados de palavras desconhecidas em contexto.

1. Vê o vídeo “Ritual - Ideias para Comer Legumes e Fruta”¹² e responde:

Quantas peças de fruta e legumes se deve comer por dia?

2. Escolhe um título para o vídeo, de entre as seguintes opções:

- (a) Frutas e legumes típicos de Portugal
- (b) Ideias para comer mais fruta e legumes
- (c) Frutas e legumes que fazem bem à saúde

(O professor apresenta as três opções oralmente.)

3. Vê o vídeo novamente e realiza a seguinte atividade.

O teu professor vai apresentar-te algumas sugestões para uma alimentação saudável. Ouve-as atentamente. Na tua folha de resposta, assinala com uma cruz apenas as sugestões que aparecem no vídeo que acabaste de ver.

- (a) Beber sumos de fruta.
- (b) Comer uma peça de fruta com os cereais ou o iogurte.
- (c) Comer mais saladas.
- (d) Nas saladas, usar legumes que não comemos habitualmente.
- (e) Comer sopa, porque a sopa permite consumir legumes variados.
- (f) Comer apenas legumes frescos, porque são melhores para a nossa saúde do que os congelados.

¹² O vídeo encontra-se disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=xvsCzkkMO5Y> (ver transcrição em anexo).

((i) Previamente, o professor distribui a folha de resposta ao aluno e apresenta oralmente as sugestões nela contidas. (ii) Depois de ver o vídeo, o aluno assinala as respostas. (iii) O aluno vê novamente o vídeo, para verificar as suas respostas.)

4. Escolhe a opção que te parece mais correta:

A beringela e a rúcula são:

- (a) frutas ou legumes
- (b) utensílios de cozinha
- (c) temperos para a salada

(Esta atividade é realizada por escrito.)

ETAPA: PÓS-AUDIÇÃO

Objetivos:

- Sintetizar informação.
- Proporcionar a partilha intercultural.

1. Elabora um cartaz que inclua ideias para uma alimentação saudável e uma breve apresentação de alguns legumes e frutas típicos do teu país. No final, apresenta o cartaz ao teu professor e aos teus colegas.

(De acordo com a dinâmica do grupo, este trabalho poderá ser realizado individualmente, em pares ou em grupo.)

Anexo: Transcrição do vídeo

RITUAL - IDEIAS PARA COMER LEGUMES E FRUTA

Nem sempre consegues enriquecer as refeições com legumes? E a fruta, nem sempre lhe sabe bem? Considere então as seguintes sugestões para aumentar a ingestão destes preciosos alimentos.

Experimente converter a fruta num delicioso sumo e juntar aos cereais ou ao iogurte pedaços de fruta.

Quanto às saladas, explore os sabores de alimentos menos habituais. A beringela, os brócolos ou a rúcula,

por exemplo, fazem toda a diferença.

Outro segredo para consumir muitos e variados legumes e hortaliças é a sopa. Aqui, as opções são inúmeras e pode aperfeiçoá-las ao seu gosto.

E, se o tempo para adquirir frescos é limitado, porque não investir nos congelados? Também aqui as características nutricionais estão garantidas.

Consuma, então, cinco peças de fruta e legumes por dia e dê mais um passo gigante para uma alimentação equilibrada.

3. Protótipos de materiais para a produção/interação oral

3.1 Considerações gerais

Na planificação de atividades e materiais para a produção/interação oral há a considerar que o desenvolvimento desta competência ocorre quase sempre após algum desenvolvimento prévio da competência de compreensão do oral. No entanto, constata-se que os alunos de PLNM que frequentam as escolas portuguesas se encontram em contexto de imersão. Por isso, passadas poucas semanas da sua chegada ao país e à escola, os alunos começam a participar, desde logo, em pequenos diálogos com os colegas, sendo inclusivamente ajudados por outros alunos com quem partilham a mesma língua materna. Isto faz com que, desde muito cedo, os alunos adquiram uma competência comunicativa oral mínima. De modo geral, porém, o seu desempenho não vai além da gíria escolar, estruturalmente simplificada e muito limitada em vocabulário, adquirida intuitiva e espontaneamente. Apesar deste desenvolvimento notável da competência de produção/interação oral, é ilusório pensar-se que esta proficiência é suficiente para todas as necessidades de comunicação dos alunos, em particular para a comunicação em contextos mais formais, designadamente o contexto escolar.

3.2. Atividades de produção/interação oral

As atividades de produção/interação oral visam, por um lado, a aquisição das características da pronúncia e da prosódia e, por outro, o desenvolvimento da competência comunicativa em língua portuguesa, tendo em vista a integração plena dos alunos na escola, bem como o seu sucesso académico. Por isso, consideram-se dois tipos de atividades essenciais para o desenvolvimento da produção/interação oral: atividades para o desenvolvimento fonológico e atividades para o desenvolvimento da competência comunicativa.

3.2.1. Atividades para o desenvolvimento fonológico

Este tipo de atividades centra-se em aspetos da pronúncia e da prosódia. Trata-se de um domínio em que ocorrem muitas transferências da língua materna e, por isso, as dificuldades sentidas neste âmbito variam de acordo com as características específicas da língua de cada aluno.

Para o desenvolvimento da competência fonológica, podem realizar-se atividades de recitação de poemas, rimas, trava-línguas, lengalengas, aliteraões, etc. Estas atividades de desenvolvimento fonológico visam sobretudo a familiarização com os sons específicos da língua portuguesa (por

exemplo, vogais que se distinguem pelo timbre (e.g. “avô”/”avó”), vogais e ditongos nasais, algumas consoantes, etc.).

3.2.2. Atividades para o desenvolvimento da competência comunicativa

Este tipo de atividades visa desenvolver a capacidade de os alunos comunicarem oralmente em português. Assim, devem ser proporcionadas aos alunos situações diversificadas de produção/interação oral, que correspondam às suas necessidades de comunicação reais. Neste sentido, as atividades a desenvolver podem ser realizadas em interação professor/aluno, em pares ou em grupos, e concretizam-se em:

(1) discussões: discussões informais (troca de pontos de vista sobre um tema) e debates;

(2) diálogos e entrevistas;

(3) dramatizações: dramatizações a partir da leitura de contos; *role-plays*, ou seja, pequenas dramatizações em que dois ou mais alunos desempenham papéis diferentes e interagem, simulando situações de comunicação reais ou imaginárias (e.g. interação entre vendedor e comprador, médico e doente, professor e aluno, entre outros);

(4) jogos de comunicação: atividades em que cada um dos alunos só tem parte da informação necessária para realizar uma tarefa, tendo os dois alunos de comunicar para descobrirem a informação em falta.

Exemplo 1: Dois alunos têm imagens muito semelhantes (por exemplo, de uma sala de aula), que apresentam, porém, duas ou mais diferenças entre si. Sem mostrarem os desenhos um ao outro, os alunos têm de interagir entre si para descobrir as diferenças.

Exemplo 2: O aluno A tem o horário da escola com algumas disciplinas e horas em falta. O aluno B tem o mesmo horário, em que faltam outras disciplinas e horas. Sem verem os horários um do outro, os dois alunos têm de interagir para descobrir a informação em falta e completar o horário.

(5) descrições (de objetos, pessoas, lugares, imagens, etc.) e relatos (a partir de sequências de imagens, da leitura de contos, do visionamento de vídeos, de experiências, etc.);

(6) apresentações (definições, explicações e exposições sobre temas trabalhados no âmbito do programa de PLNM e de outras áreas do currículo).

3.3. Estrutura das tarefas

As atividades de produção/interação oral devem integrar tarefas estruturadas em três etapas: pré-produção/interação, produção/interação e pós-produção/interação.

Na etapa de pré-produção/interação, o professor deve preparar e motivar o aluno para a atividade que irá realizar, ativando o seu conhecimento prévio sobre o tema, revendo o vocabulário mais importante e explicando claramente o que o aluno deverá fazer a seguir. Nesta etapa, pode, por exemplo, apresentar-se um modelo em registo áudio ou vídeo

Na etapa de produção/interação, o aluno realiza atividades para o desenvolvimento fonológico e atividades para o desenvolvimento da competência comunicativa de produção/interação oral.

Finalmente, na etapa de pós-produção/interação, pretende-se verificar níveis de desempenho e realizar, por um lado, atividades de remediação (focadas em sons, vocabulário e estruturas que o aluno teve dificuldade em pronunciar e/ou usar) e, por outro, atividades de extensão, ou seja, de desenvolvimento das atividades anteriores, incluindo de caráter (inter)cultural.

Quer a etapa de pré-produção/interação, quer a de pós-produção/interação podem incluir atividades que envolvam outras competências de uso da língua.

3.4. Protótipo de tarefa

Protótipo - Ensino do Português como Língua Não Materna (PLNM)

Tarefa para o desenvolvimento da competência produção/interação oral

Nível de ensino: 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	Nível de proficiência linguística: B1	Competência: Produção/Interação Oral	Tema: Mundo do trabalho
---	---	--	-----------------------------------

Descritores de desempenho:

- Conduz uma entrevista previamente preparada e estruturada e fornece informações concretas solicitadas numa entrevista ou consulta médica.
- Faz uma exposição previamente ensaiada, simples e clara sobre um assunto do seu conhecimento e área de interesse, sendo capaz de explicar os pontos mais importantes com razoável precisão e de responder satisfatoriamente a questões subsequentes.
- Justifica brevemente opiniões, planos e ações, apresentando argumentos de modo suficientemente claro para ser compreendido sem dificuldade na maior parte do tempo.

Conteúdos lexicais:

- Anúncios de emprego.
- Vocabulário para descrição de condições de trabalho.

Atos discursivos:

- Interagir numa entrevista de emprego.

ETAPA: PRÉ-PRODUÇÃO/INTERAÇÃO

Objetivos:

- Ativar conhecimentos e vocabulário sobre o mundo do trabalho.
- Familiarizar o aluno com a estrutura do género textual 'entrevista'.

1. Em conjunto com os teus colegas e com o teu professor, vais fazer um *brainstorming* sobre entrevistas para emprego.

(O professor orienta a atividade de *brainstorming*, propondo as seguintes questões:

- (i) Quem são os intervenientes?
- (ii) Que perguntas pode o entrevistador fazer ao candidato? (e.g. experiência anterior, habilitações académicas, motivações para concorrer ao emprego, etc.)
- (iii) Que perguntas pode o candidato fazer ao entrevistador? (e.g. número de horas de trabalho por semana, férias e outros benefícios, responsabilidades, etc.)

2. Vais agora ver um vídeo¹³ que mostra uma simulação de uma entrevista de emprego. Tendo em vista que, na atividade seguinte, vais realizar uma entrevista, vê o vídeo com muita atenção e toma notas sobre:

- (i) a forma como a entrevistadora inicia a entrevista;
- (ii) as perguntas que a entrevistadora faz e o modo como as formula;
- (iii) as respostas do entrevistado;
- (iv) a forma como a entrevistadora conclui a entrevista.

ETAPA: PRODUÇÃO/INTERAÇÃO

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de interagir no contexto de entrevistas de emprego.

1. Vais simular entrevistas de emprego com o teu colega.

- (i) Prepara:
 - (a) seis a oito perguntas sobre o anúncio de emprego a que o teu colega se candidata;
 - (b) informação pessoal e profissional para a tua entrevista, adequada ao emprego a que te vais candidatar.
- (ii) Simula uma entrevista com o teu colega – um de vocês faz o papel de entrevistador e o outro o papel de entrevistado.
- (iii) Agora troca de papel com o teu colega e simula uma nova entrevista de emprego com ele.

¹³ O vídeo encontra-se disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ElqkiGwUET8&feature=youtu.be> (ver transcrição do vídeo em anexo).

(O professor traz para a aula cartões com anúncios de emprego e coloca-os num saco. Os alunos organizam-se em pares e cada aluno retira, à sorte, um anúncio de emprego.)

ETAPA: PÓS-PRODUÇÃO/INTERAÇÃO

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre desempenhos e a autoavaliação das aprendizagens.

1. Vais fazer um balanço das duas entrevistas em que participaste.

- (i) Toma nota das dificuldades que sentiste como entrevistador (na elaboração das perguntas e na condução da entrevista) e como entrevistado (na adequação das respostas), e das dúvidas que te surgiram no decurso da entrevista.
- (ii) Com base nas respostas que o teu colega deu na entrevista, considerarias que ele tem um perfil adequado para o emprego a que se candidata? Explica porquê.

2. Apresenta as tuas conclusões à turma, e discutam-nas.

3. Como trabalho de casa ou ainda durante a aula, escreve uma carta de candidatura ao emprego para que foste entrevistado.

Anexo: Transcrição do vídeo

CURSO TÉCNICAS DE PROCURA ATIVA DE EMPREGO - SIMULAÇÃO ENTREVISTA

Entrevistadora – Antes de mais, queria agradecer ter vindo à entrevista. Tenho aqui o seu currículo. Estive a analisá-lo e há umas questões que queria fazer [colocar]. Primeiro, queria que me falasse um bocadinho sobre si, saber a sua formação, licenciatura, faculdade.

Candidato – Eu licenciiei-me em Engenharia Civil. Na altura, fiz um Mestrado também muito relacionado, mas a minha experiência profissional tem sido essencialmente na construção de edifícios.

Entrevistadora – E já teve experiências nesta área?

Candidato – Já, já. Eu trabalhei durante algum tempo com um Departamento de Engenharia Civil e havia três projetos a decorrer na altura: de uma construção de um edifício, de outro de um centro comercial e de um terceiro da reconstrução duma ponte.

Entrevistadora – E, das experiências que teve, [de] quais é que mais gostou e porquê?

Candidato – Seguramente foi a reconstrução da ponte, porque foi uma experiência onde senti que aquilo que aprendi, em termos de formação, em termos de conteúdos académicos, teve um impacto muito grande naquilo que, depois, foi o meu trabalho no terreno.

Entrevistadora – Ok. E as suas competências? Fale-me um pouco das competências que tem enquanto profissional.

Candidato – Para além daquilo que é a minha experiência académica, toda a minha formação, também tudo aquilo que tem a ver com intervenção, projeto no terreno, em termos de estrutura, com a requalificação de edifícios...

Entrevistadora – E o que é que acha que pode ajudar na nossa empresa?

Candidato – Eu acho que sou uma pessoa criativa e com uma visão alargada daquilo que é a engenharia. E, nesse sentido, acho que, de alguma forma, aquilo que é o meu perfil se enquadra naquilo que também que é o espírito empresarial desta empresa ou, pelo menos, daquilo que eu senti que era. E acho que, no fundo, todas estas minhas competências que eu fui adquirindo, e esta experiência, conhecimentos técnicos de AutoCAD, por exemplo. E, depois, também aquilo que é o meu perfil pessoal Sou uma pessoa organizada, tenho facilidade em conviver e em, no fundo, lidar com as outras pessoas.

Entrevistadora – Considera-se uma pessoa sociável, com facilidade em lidar com os outros, trabalhar em equipa?

Candidato – Sim, mesmo em termos pessoais, tenho uma vida social, diria que é dinâmica, e não me recordo de ter experiências, quer no mundo pessoal, quer no mundo profissional, experiências menos felizes no que diz respeito a relacionar-me com as outras pessoas.

Entrevistadora – E porque é que acha que esta empresa o devia contratar?

Candidato – Porque acho que é uma empresa empreendedora, com uma visão alargada, como eu já disse, e eu sou uma pessoa jovem, empreendedora, uma pessoa com ideias novas. Considero-me uma pessoa bastante criativa. E acho que, nesta empresa (porque há empresas onde isso não existe, onde não há lugar),

nesta empresa, há lugar à criatividade. E há lugar a conhecimento novo. E isso, seguramente, é uma coisa que, para mim, é muito importante.

Entrevistadora – A sua disponibilidade para viajar nacionalmente, internacionalmente?

Candidato – É total. Aliás, tenho até alguma curiosidade em trabalhar no estrangeiro, porque há sempre novos processos, novos métodos de trabalho que acabamos por assimilar, por experiências diferentes, por experiências novas. Além disso, estou bastante confortável com línguas estrangeiras. Tenho o B2 do Quadro Europeu e estou também a frequentar um curso inicial de espanhol.

Entrevistadora – Ok. Alguma questão, alguma dúvida que me queira colocar?

Candidato – Eu vi que, no *site*, tem um departamento específico de formação e, por acaso, foi mais uma das coisas que me interessou. Porque, quer como potencial formando, porque há áreas que eu gostaria de trabalhar mais, quer eventualmente como formador, porque sempre achei que, como complemento à engenharia, podia também dar formação nalgumas áreas nas quais poderei ser, não digo especialista, mas áreas nas quais me sinto mais à vontade. Por isso, a questão da formação é bastante importante para mim. Fiquei com curiosidade de saber mais coisas.

Entrevistadora – Se tem esse interesse, eu vou tomar nota, porque é uma área que também temos, é verdade. Volto a entrar em contacto consigo assim que tiver alguma novidade. Obrigada por ter vindo.

4. Protótipos de materiais para a compreensão escrita

4.1. Considerações gerais

No âmbito da competência de compreensão escrita, a especificidade do trabalho a desenvolver com os alunos de PLNM implica o professor no desenvolvimento da competência leitora. Pretende-se uma prática regular de promoção de tarefas adequadas às necessidades reais dos alunos e ao seu perfil sociolinguístico (particularmente, à sua idade e nível de proficiência em português).

A promoção da competência leitora implica, por um lado, a realização de tarefas vocacionadas para a aprendizagem e aperfeiçoamento de uma leitura fluente, e, por outro lado, tarefas direcionadas para a compreensão do texto. Por outras palavras, pressupõe que o aluno seja capaz de articular as palavras e as frases que lê, com fluência, mas também que compreenda o que lê, pois uma leitura efetiva implica compreensão – só se é proficiente em leitura quando se compreende o que se lê. Para isso, é necessário aprender a compreender o texto escrito. Catalá et al (2008)¹⁴ propõe uma taxonomia que define quatro componentes ou níveis de compreensão leitora: i) literal; ii) reorganização; iii) inferencial e iv) crítica.

A compreensão literal implica que o leitor reconheça toda a informação explicitamente incluída num texto, por exemplo: seguir instruções; dominar vocabulário de acordo com o nível de proficiência; reconhecer a sequencialidade de uma ação; identificar e caracterizar personagens, reconhecer pormenores; identificar uma ideia principal, entre outras. Deste modo, as tarefas implicadas neste nível de leitura pressupõem que o aluno de PLNM compreenda toda a informação explícita dos textos que lê.

A componente “reorganização” pressupõe que o aluno de PLNM sistematize, esquematize ou resuma informação, consolidando ou reordenando as ideias a partir da informação do texto, de modo a ser capaz de a sintetizar de forma clara. As tarefas para o desenvolvimento deste nível de compreensão deverão incluir atividades como: divisão de um texto em partes; elaboração de resumos de partes ou de todo o texto; reorganização de informação dispersa no texto; esquematização de textos; conceção de títulos que englobem o sentido de um texto, entre outras.

¹⁴ Catalá, G, M. Catalá, E. Molina & R. Monclús (2008) *Evaluación de la comprensión lectora – Pruebas ACL (1º - 6º de primaria)*. Barcelona: Graó.

A compreensão inferencial implica a ativação dos conhecimentos prévios do aluno de PLNM e a formulação de antecipações ou suposições sobre o conteúdo do texto a partir dos indícios que a leitura lhe vai proporcionando. Tarefas que impliquem deduções (de traços de caráter, de ideias...) previsões, formulações coerentes de continuidade de uma narrativa são alguns exemplos para o desenvolvimento desta componente.

Finalmente, a compreensão crítica pressupõe a formação de juízos próprios, com respostas de caráter subjetivo. Este nível de compreensão pode e deve ser trabalhado em qualquer nível de proficiência. Tarefas como reconhecer os objetivos do autor; colocar-se na pele de uma personagem e dizer como agiria nas mesmas circunstâncias, dar a sua opinião sobre um facto ou uma atitude podem realizar-se desde logo no nível A1. A este propósito, acrescenta-se ainda que, em qualquer nível de proficiência linguística, se pode trabalhar qualquer um destes níveis de compreensão com os alunos de PLNM.

A formação de leitores é, igualmente, um aspeto que não deve ser descurado. Trata-se de um trabalho que deve ser realizado em articulação com a biblioteca escolar, cujas responsabilidades incluem, entre outras, constituir-se como referência para professores e alunos de PLNM.

4.2. Seleção de textos

A seleção dos textos é uma tarefa particularmente importante. A sua extensão e complexidade devem ter em conta os géneros textuais a trabalhar em cada nível de proficiência e respeitar o perfil sociolinguístico dos alunos.

Sugere-se o recurso a textos autênticos, embora, sobretudo nos níveis de iniciação A1 e A2, possa ser necessário recorrer a textos não autênticos.

A seleção de textos para o nível intermédio B1 deve ter também em conta a necessária aproximação à disciplina de Português, por se tratar de um nível de transição, uma vez que o apoio em PLNM só está garantido até este nível de proficiência.

Os textos a selecionar para os alunos do nível avançado devem, sobretudo, funcionar como um reforço das aprendizagens, pois os alunos de PLNM que se encontrem posicionados nos níveis B2 e C1 acompanham a disciplina de Português. Embora se deva recorrer a textos literários desde os níveis de iniciação, é particularmente importante trabalhar-se textos literários com muita regularidade nos níveis B2 e C1.

4.3. Estrutura das tarefas

Na construção das tarefas de compreensão escrita, o professor deve ter em conta, entre outras, a taxonomia explicitada anteriormente (ver 4.1.), assim como a exemplificação de atividades, aí apresentada, em torno das componentes de compreensão literal, inferencial, reorganização e crítica, distribuídas pelas etapas que se apresentam a seguir (pré-leitura, leitura e pós-leitura), no sentido de proporcionar aos alunos de PLNM percursos de compreensão leitora gradualmente mais complexos, de modo a compreenderem cada vez mais e melhor o que leem. Assim, o professor deverá iniciar estes percursos com atividades de compreensão literal e, progressivamente, complexificá-las.

Um aspeto essencial no desenvolvimento desta competência diz respeito à autonomização do aluno, ou seja, o trabalho a desenvolver tem em vista prepará-lo para ser capaz de ler de forma independente. Importa ainda ter em mente que diferentes géneros textuais solicitam diferentes atitudes de leitura, bem como que o mesmo texto pode ser objeto de diversas tarefas de leitura.

A conceção das tarefas para o desenvolvimento da compreensão escrita deve ter em conta as seguintes etapas:

1. Pré-leitura – é uma etapa indispensável para motivar o aluno de PLNM e facilitar a sua “entrada” no texto. Dado que o conhecimento que o aluno de PLNM traz para o texto é essencial para o compreender, nesta etapa, deverão ativar-se os conhecimentos prévios sobre o tema que vai ser tratado e rever-se vocabulário com ele relacionado.

No sentido de suscitar a curiosidade do aluno de PLNM sobre o que vai ler, é importante incentivá-lo a fazer previsões sobre o texto, a partir de elementos como as imagens (quando existam) ou o título.

2. Leitura – esta etapa concretiza-se através de atividades de exploração e construção do sentido do texto, progressivamente mais complexas e tendo em conta a tipologia de desenvolvimento da compreensão da leitura proposta.

3. Pós-leitura – nesta etapa, deverão proporcionar-se aos alunos oportunidades para reagirem ao que leram, relacionando o texto com a sua experiência do mundo e comparando os aspetos culturais nele presentes com aspetos da sua própria cultura.

4.4. Protótipo de tarefa

Protótipo - Ensino do Português como Língua Não Materna (PLNM)

Tarefa para o desenvolvimento da competência de compreensão escrita

Nível de ensino: 3.º Ciclo do Ensino Básico	Nível de proficiência linguística: B1	Competência: Compreensão Escrita	Temas: Saúde Artes e literatura	Tipo de texto: Conto
--	---	---	--	--------------------------------

Descritores de desempenho:

- Compreende informação em textos relativamente extensos e seleciona-a para a realização de tarefas previamente definidas.
- Compreende o essencial de textos sobre assuntos menos habituais e que não estão relacionados com a sua área de interesse, bem como sobre temas abstratos e de carácter cultural (e.g. arte, literatura, acontecimentos históricos, entre outros).

Conteúdos lexicais:

- Léxico relacionado com viagens.
- Vocabulário relacionado com a saúde.
- Vocabulário relevante para a análise de textos literários.

Atos discursivos:

- Identificar percursos e itinerários.
- Descrever sintomas.
- Relatar a ação de uma obra literária.
- Expressar sentimentos e reações suscitados pelos objetos artísticos.

Conteúdos interculturais:

- Personalidades artísticas portuguesas e dos países de origem dos alunos (escritores).

ETAPA: PRÉ-LEITURA

Objetivos:

- Contextualizar o texto que o aluno vai ler.
- Levar o aluno a fazer previsões sobre o texto, com base em elementos paratextuais.

1. Observa a capa do livro e responde:

(i) Qual é o nome da autora?

(ii) Qual é o título do livro?

(iii) Quem achas que é a personagem principal?



2. Observa as imagens e procura imaginar:

(i) onde se passa a ação?

(ii) em que época se situa a história?

(ii) o que acontece na história d' *O Cavaleiro da Dinamarca*?

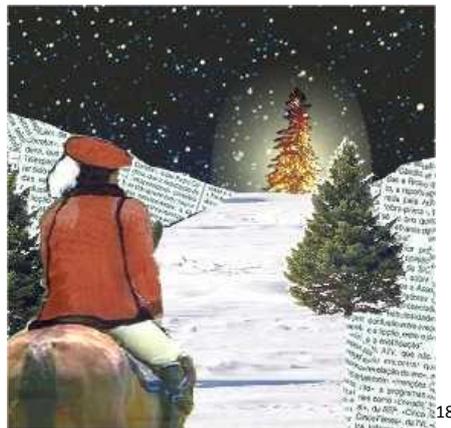
¹⁵ <http://www.blogdacrianca.com/livro-o-cavaleiro-da-dinamarca/> (consultado a 11/02/2014).



16



17



18

3. Lê o resumo da história¹⁹ e assinala com uma cruz o mapa que apresenta o percurso seguido pelo Cavaleiro da Dinamarca na sua viagem.

A obra conta a história de um cavaleiro que vivia com a sua família e com os seus criados numa floresta da Dinamarca, no Norte da Europa. Numa noite de Natal, durante a ceia, quando todos estavam reunidos à volta da mesa, a comer e a contar histórias, o cavaleiro comunicou-lhes que iria

¹⁶ <http://bmx-bttt.blogspot.pt/2012/11/era-uma-vez-um-cavaleiroque-morava-no.html> (consultado a 11/02/2014).

¹⁷ <http://img309.imageshack.us/img309/6132/cavaleiro25uc.jpg> (consultado a 11/02/2014).

¹⁸ http://4.bp.blogspot.com/-wE4mc1DQypo/UL_kgbmvtZI/AAAAAAAAABN0/BGrIMDRHBkI/s1600/cavaleiro+da+Dinamarca.jpg (consultado a 11/02/2014).

¹⁹ http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Cavaleiro_da_Dinamarca (texto adaptado; consultado a 11/02/2014).

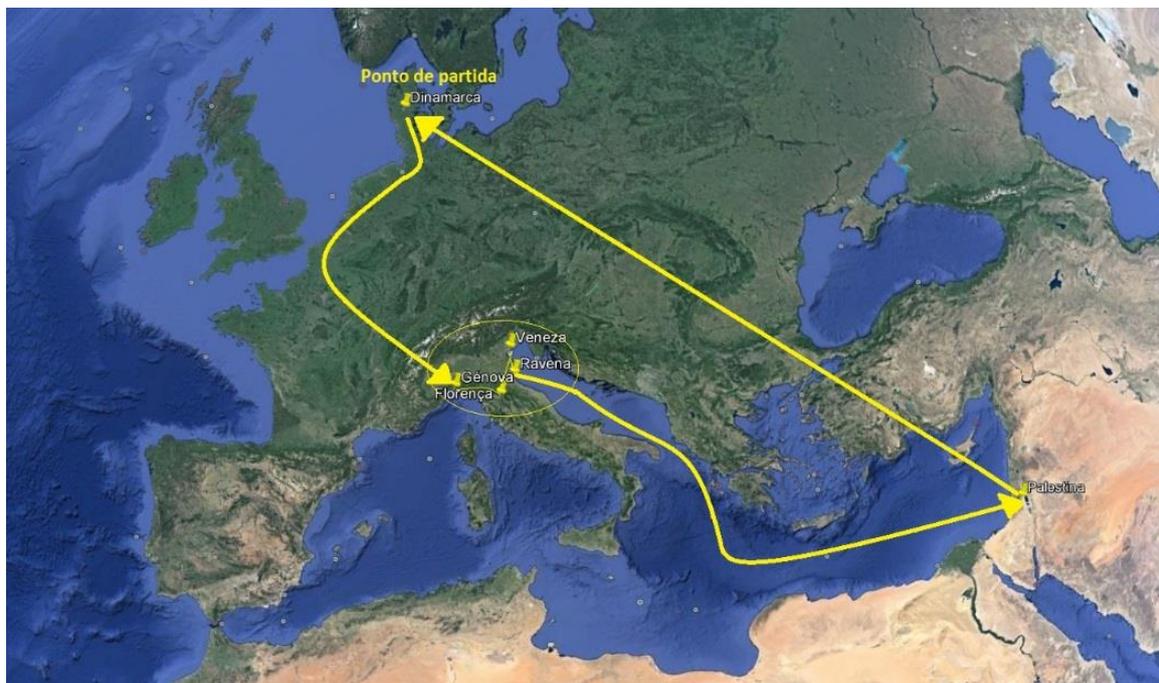
partir em peregrinação à Terra Santa, para rezar na gruta onde Jesus de Nazaré tinha nascido, e que, por isso, só daí a dois anos estariam juntos de novo a festejar o Natal.

Na Primavera seguinte partiu e, levado por bons ventos, chegou muito antes do Natal à Palestina, onde visitou todos os locais sagrados relacionados com a vida de Jesus.

Já de regresso à Dinamarca, uma tempestade violentíssima quase destruiu o barco em que viajava e ele teve que ficar em Itália. Aí conheceu várias cidades – Ravena, Veneza, Florença, Génova –, onde fez diversos amigos, como o Mercador de Veneza, que lhe contou a belíssima história de amor de Vanina e Guidobaldo, de Giotto e Dante, Pêro Dias... Após inúmeras peripécias, conseguiu chegar à floresta em que vivia, mas uma tempestade quase lhe provocou a morte. No entanto, os anjos acenderam pequenas estrelas no abeto que ficava em frente à sua casa, guiando-o até ao calor do seu lar e da sua família, que o aguardava ansiosamente.

Quando ele ia pela floresta, pensou seguir o rio até sua casa mas não o encontrou... O cavaleiro foi-se desviando mais para norte até que lá ao longe viu uma luz que se destacava pela sua grandeza... Esta era a luz de sua casa. O cavaleiro não sabia disto, mas ainda assim resolveu ir atrás da luz, encontrando a sua casa. É por essa razão que se enfeitam os pinheiros no Natal e essa é a história do cavaleiro da Dinamarca.

(i)



(ii)



(iii)



ETAPA: LEITURA

Objetivos:

- Desenvolver capacidades de compreensão do texto narrativo.

1. Lê o texto.

E três dias depois o Cavaleiro deixou Florença.

Viajava agora com pressa para embarcar no porto de Génova num dos navios que, no princípio do Verão, sobem da Itália para Bruges, Gand e Antuérpia.

Mas já no fim do caminho, a pouca distância de Génova, adoeceu. Foi talvez do sol que o escaldava enquanto cavalgava por vales e montes, ou foi da água que bebeu de um poço onde iam à noite beber os sardões.

Tremendo de febre, foi bater à porta dum convento. Os frades que o recolheram tiveram grande trabalho para o salvar, pois o Cavaleiro parecia ter o sangue envenenado e delirava dia e noite. Nesse delírio imaginava que nunca mais conseguia chegar ao seu país, pois Veneza erguia-se das águas e arrastava-o consigo para o fundo do mar, e as estátuas de Florença formavam exércitos de bronze e mármore que não o deixavam passar.

Os frades trataram-no com chás de raízes de flores, com pílulas de aloés, com xaropes de mel e vinho quente, com pós misteriosos e emplastros de farinhas e ervas. A febre foi baixando lentamente e só acabou de todo ao fim dum mês e meio. Então o Cavaleiro quis seguir viagem, mas estava tão fraco, magro e pálido que os frades não o deixaram partir.

Teve de esperar mais um mês no pequeno convento calmo e silencioso. Estendido na sua cela caíada escutava o murmurar das fontes na cerca e os cânticos dos religiosos. Depois, à tarde, passeava no claustro quadrado admirando nas paredes as suaves pinturas dos frescos que contavam os milagres maravilhosos dos santos. Na parede da direita via-se Santo António pregando aos peixes e na parede da esquerda via-se São Francisco fazendo um pacto com o lobo de Gubbio.

No meio do claustro corria uma fonte e em sua roda cresciam cravos e rosas brancas. No céu azul as andorinhas cruzavam o seu voo.

E das colunas, do murmúrio da fonte, das flores, das pinturas e das aves erguia-se uma grande paz como se os homens, os animais, as plantas e as pedras tivessem encontrado um reino de aliança e de amor.

Nesta paz as forças do Cavaleiro cresciam dia a dia até que, ao cabo de cinco semanas de descanso, ele pôde despedir-se dos frades e continuar o seu caminho.

Então dirigiu-se para Génova.

Sophia de Mello Breyner Andresen (1987), *O Cavaleiro da Dinamarca*. Porto: Editora Figueirinhas, 19.ª edição, pp. 42-45.

1. Quando adoeceu, o Cavaleiro (assinala com uma cruz a opção correta):

(i) vinha de Florença e o seu destino seguinte era Antuérpia.

(ii) vinha de Veneza e o seu destino seguinte era Génova.

(iii) vinha de Florença e o seu destino seguinte era Génova.

(iv) vinha de Génova e o seu destino seguinte era Veneza.

2. Transcreve do texto os excertos que indicam:

2.1. as causas da doença do Cavaleiro.

2.2. os seus sintomas.

2.3. o tratamento que os frades lhe fizeram.

3. Ao fim de um mês e meio, o Cavaleiro quis continuar a sua viagem, mas os frades não o deixaram partir. Assinala com uma cruz a razão da decisão dos frades.

- (i) Gostavam muito dele.
- (ii) Ainda tinha febre.
- (iii) Ainda não estava recuperado.
- (iv) Precisavam da ajuda dele no convento.

4. Lê de novo os sexto, sétimo e oitavo parágrafos do texto e atribui-lhes um título adequado.

5. “Nesta paz as forças do Cavaleiro cresciam dia a dia até que, ao cabo de cinco semanas de descanso, ele pôde despedir-se dos frades e continuar o seu caminho”. Se estivesses na situação do cavaleiro, como agirias em relação aos frades?

ETAPA: PÓS-LEITURA

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de exprimir pontos de vista sobre os textos lidos.
- Promover o conhecimento de escritores portugueses.
- Fomentar a partilha intercultural.

1. Gostaste do texto que leste? Gostavas de ler a obra integral? Apresenta a tua opinião aos teus colegas.

2. Agora vais pesquisar a biografia da autora, Sophia de Mello Breyner Andresen, e retirar a seguinte informação:

- a data em que nasceu:

- o lugar onde nasceu:

- os lugares onde viveu:

- a data em que morreu:

- os géneros de textos que escreveu:

- as suas obras mais conhecidas para crianças e adolescentes:

- curiosidades acerca da autora:

3. Pesquisa a biografia de um autor infantojuvenil do teu país e apresenta-a aos teus colegas.

5. Protótipos de materiais para a produção/interação escrita

5.1. Considerações gerais

Quando pensamos no desenvolvimento da competência de produção/interação escrita, há uma premissa que se torna factual: “aprende-se a escrever, escrevendo”.

O ensino/aprendizagem da produção/interação escrita deve incidir sobre o processo de escrita e, por isso, deve ocorrer de forma regular e sistemática e basear-se em textos com a mesma arquitetura textual, ou seja, em textos pertencentes ao mesmo género.

O desenvolvimento da competência de produção/interação escrita é um processo particularmente complexo, no caso dos alunos de PLNM. Assim, é aconselhável que se trabalhe a escrita numa perspetiva gradual de complexidade, seguindo a progressão prevista nos descritores de desempenho para cada um dos níveis de proficiência linguística. No quadro abaixo, exemplifica-se essa progressão.

Nível A1	Escreve algumas expressões e frases simples sobre si próprio e pessoas imaginadas (quem são, que idade têm, onde vivem, etc.).
Nível A2	Escreve notas e mensagens simples relativas a necessidades essenciais.
Nível B1	Escreve textos simples e coesos sobre temas que lhe são familiares, sobretudo, sobre os seus interesses, articulando séries de frases.

Ao construir tarefas para o desenvolvimento da produção/interação escrita, o professor deve ter como ponto de partida os descritores de desempenho, definidos nas *Orientações programáticas para o ensino de PLNM*, bem como as recomendações aí apresentadas quanto aos géneros textuais a serem trabalhados em cada nível de proficiência. Simultaneamente, deve ter em consideração o perfil sociolinguístico dos alunos, designadamente, o seu nível de proficiência em português, o seu domínio do sistema alfabético do português e a sua idade e interesses, de modo a elaborar tarefas motivantes e apropriadas para os alunos. Por fim, e com este mesmo propósito, é importante que o professor assegure que a extensão dos textos solicitados é adequada ao nível de proficiência dos alunos. Neste sentido, abaixo sugerem-se limites de palavras para os níveis A1, A2 e B1, que poderão servir de referência para o professor:

Nível A1	30 a 50 palavras
Nível A2	60 a 100 palavras
Nível B1	70 a 120 palavras

5.2. Atividades

Apresenta-se, em seguida, diversos tipos de atividades, passíveis de serem adequadas e utilizadas com alunos de diferentes níveis de proficiência linguística e de diferentes faixas etárias.

5.2.1. Atividades de escrita controlada

As atividades de escrita controlada são atividades que restringem o que o aluno tem de escrever e lhe exigem reduzida autonomia no processo de escrita, permitindo-lhe, assim, treinar a sua competência de produção escrita num contexto controlado.

São exemplos de atividades de escrita controlada:

- (i) copiar frases ou textos;
- (ii) completar frases, cujo início ou fim é apresentado, ou textos lacunares;
- (iii) preencher um formulário;
- (iv) reescrever um texto, alterando e/ou acrescentando informação ou outros elementos, como a pontuação e os conectores.

5.2.2. Atividades de escrita livre

As atividades de escrita livre são atividades em que o aluno, individualmente ou cooperando com um colega, produz um texto da sua autoria sobre um tema proposto ou pelo professor ou pelo próprio aluno.

Podem ser promovidas atividades de escrita livre diversificadas, tais como:

- (i) atividades de escrita com fins comunicativos, que requerem que o aluno escreva um texto com um propósito comunicativo real ou simulado, colocando-o numa situação de produção/interação escrita autêntica ou que simula uma situação autêntica do cotidiano (e.g. escrever um postal para um amigo, escrever um e-mail em resposta a um convite, publicar uma mensagem no blog de turma, entre outras);
- (ii) atividades de escrita autobiográfica, em que o aluno escreve sobre si próprio, as suas experiências do passado, as suas vivências presentes, os seus planos e sonhos para o futuro;
- (iii) atividades de escrita argumentativa, que requerem que o aluno expresse o seu ponto de vista sobre um determinado assunto (e.g. escrever uma crítica de um filme), apresente os argumentos a favor e contra um determinado ponto de vista, as causas e consequências de algo ou as suas vantagens e desvantagens;
- (iv) atividades de escrita criativa, em que o aluno necessita de recorrer à sua criatividade e imaginação para escrever textos como poemas, narrativas, diálogos, entre outros (e.g. imaginar e escrever uma história a partir de um conjunto de ilustrações previamente fornecidas; preencher os balões de uma banda desenhada; escrever um poema, seguindo a estrutura de um poema modelo sobre um tema relacionado, entre outras).

5.2.3. Atividades de escrita em articulação com outras competências

São exemplos deste tipo de atividades:

- (i) ouvir para escrever (transcrever documentos áudio, completar letras de músicas, resumir notícias da rádio, dar a sua opinião sobre programas de televisão);
- (ii) ler para escrever (resumir, recontar, dar um final diferente a uma história ou dar opiniões pessoais sobre leituras);
- (iii) escrever para treinar gramática (escrever textos ricos em adjetivos / nomes comuns coletivos / etc.).

5.3. Estrutura das tarefas

O desenho das tarefas para o desenvolvimento da produção escrita deve ter em conta as seguintes etapas:

1. Planificação – é a etapa que tem como objetivo central preparar o aluno para a redação do texto. Nesta etapa, pode ativar-se o conhecimento do aluno sobre o tema e o vocabulário relevante e pode ainda promover-se a análise de um ou mais textos modelo, pertencentes ao mesmo género do texto a ser escrito na etapa de textualização, de modo a familiarizar-se o aluno com as suas características e arquitetura. Simultaneamente, é fundamental levar-se o aluno a elaborar o plano do texto que pretende escrever.
2. Textualização – nesta etapa, a partir do plano que construiu previamente, o aluno produz o seu texto, mobilizando, para tal, os conhecimentos que adquiriu na etapa anterior, o seu conhecimento do mundo e as suas competências linguística, sociolinguística e de produção/interação escrita.
3. Revisão – é a etapa da tarefa em que o aluno deve ter a oportunidade de rever o texto produzido, confrontando-o com o plano elaborado. Neste sentido, é importante estimulá-lo a ler atentamente o texto, identificar as suas lacunas e melhorá-lo (por exemplo, a nível da sua organização, correção linguística, adequação sociolinguística ou do seu conteúdo), antes de se dar a tarefa por concluída.

5.4. Protótipo de tarefa

Protótipo - Ensino do Português como Língua Não Materna (PLNM)

Tarefa para o desenvolvimento da competência de produção/interação escrita

Nível de ensino: Ensino Secundário	Nível de proficiência linguística: A2	Competência: Produção/Interação Escrita	Tema: Experiências pessoais: memórias e planos	Tipo de texto: Narrativo/carta
--	---	---	--	--

Descritores de desempenho:

- Recorre a frases simples para descrever pessoas, lugares e coisas.
- Redige cartas pessoais simples.

Conteúdos lexicais:

- Formas de saudação inicial e despedida por escrito.
- Hábitos do passado.
- Momentos do passado.

Atos discursivos:

- Comparar hábitos do passado com hábitos do presente.
- Redigir textos sobre acontecimentos ou experiências pessoais passadas (e.g. cartas, postais, biografias...).
- Saudar adequadamente quando escreve.

Conteúdos interculturais:

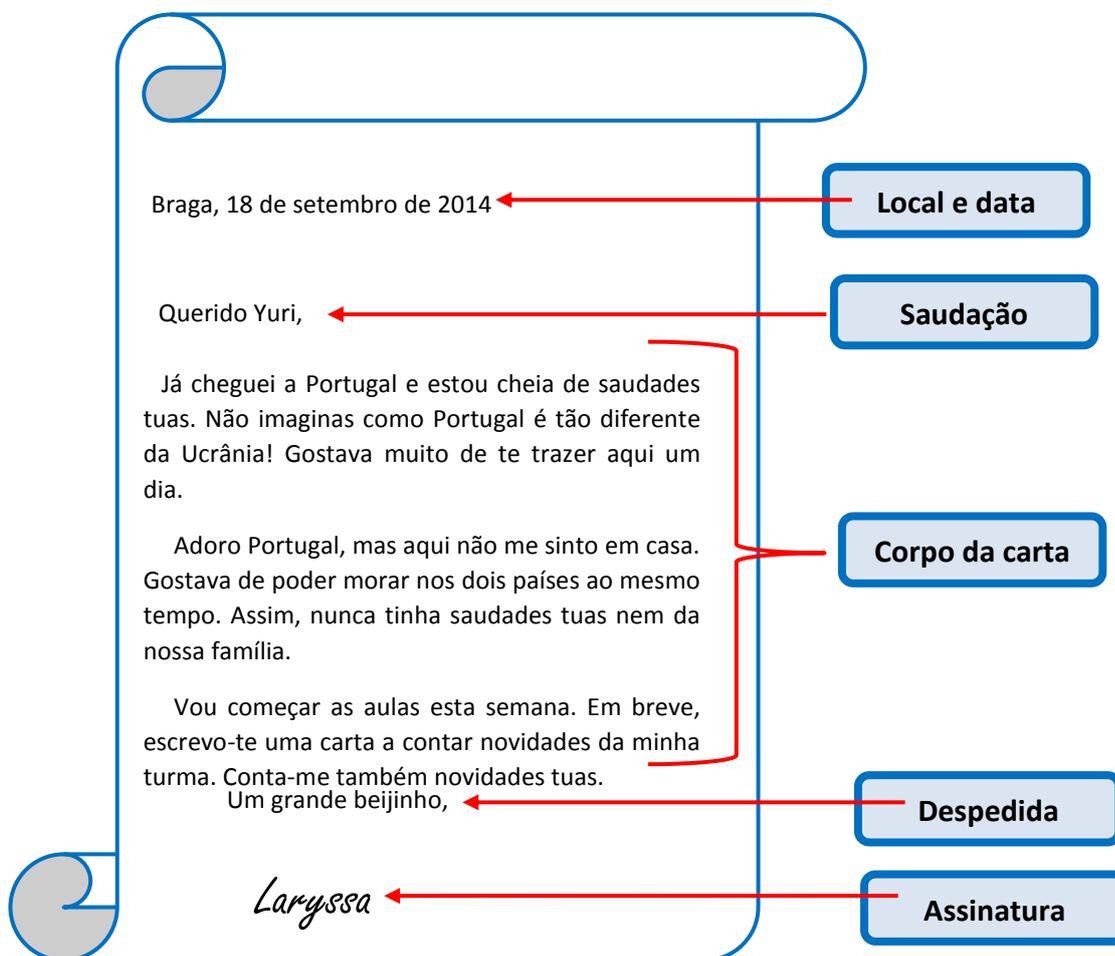
- Comparação de hábitos e experiências passadas no seu país de origem com hábitos e vivências em Portugal.

ETAPA: PLANIFICAÇÃO

Objetivos:

- Familiarizar o aluno com a estrutura da carta informal.

1. Observa com atenção a estrutura da carta.



1.1. Agora que conheces a estrutura da carta, vais analisar cada um dos seus elementos.

Local e data

A indicação do local e da data é a primeira coisa a fazer quando escreves uma carta. Deves indicar o local onde estás a escrever a carta. Esse local pode ser uma cidade, um país ou outro local que entendas.

A indicação do local e da data deve seguir a regra que agora te apresentamos:



Treina e escreve a data de hoje e o local onde te encontras.



Saudação

A saudação deve estar de acordo com o tipo de discurso que está a ser utilizado. No caso da carta informal, que é a carta que estamos a estudar, usamos um discurso informal e, desta forma, também devemos usar uma saudação informal.

Como sabes, o discurso informal é aquele que utilizamos quando nos dirigimos a pessoas que já conhecemos, a amigos e familiares.

Exemplo de saudação informal

Querido Yuri,

Agora é a tua vez. Escreve outro exemplo de saudação informal.



Corpo da carta

O corpo é a parte mais importante da carta, pois é onde vais escrever a tua mensagem.

Lembra-te que vais escrever um texto que deve ter uma *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*.

Na *introdução*, deves apresentar o motivo que te leva a escrever a carta. Normalmente, a introdução ocupa apenas um parágrafo.

No *desenvolvimento*, deves escrever a mensagem que pretendes transmitir. Não te esqueças que, cada vez que mudares de assunto, também deves mudar de parágrafo.

A *conclusão* serve para encerrar o corpo da carta, ou seja, para terminar a mensagem. Normalmente, a conclusão também ocupa apenas um parágrafo.

Em seguida, vais escrever uma carta a um amigo ou familiar que vive no teu país de origem e não conhece Portugal e vais contar-lhe algumas vivências tuas em Portugal, comparando-as com os hábitos e vivências do teu país. Completa o plano de texto para o corpo da carta e escreve as tuas ideias.



Ideias para escrever o corpo da carta	
Introdução	<i>Ideia 1: saudar</i>
Desenvolvimento	<i>Ideia 1:</i>
	<i>Ideia 2:</i>
	<i>Ideia 3:</i>
	<i>Ideia 4:</i>
	<i>Ideia 5:</i>
Conclusão	<i>Ideia 1:</i>

Despedida

A despedida também deve estar de acordo com o tipo de discurso que está a ser utilizado.

Exemplos de despedida informal

Um grande beijinho,

Até breve,

Agora é a tua vez. Escreve dois exemplos de despedida informal.



ETAPA: TEXTUALIZAÇÃO

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de redigir um texto escrito, respeitando a estrutura do género textual.
- Fomentar a reflexão intercultural.

1. Escreve agora uma carta a um amigo ou familiar que vive no teu país de origem. Conta-lhe algumas vivências tuas em Portugal e compara-as com os hábitos e vivências do teu país. Consulta o plano de texto acima e aproveita as ideias que escreveste no corpo da carta. Usa entre 60 e 100 palavras.

ETAPA: REVISÃO

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento da capacidade de análise e revisão das produções escritas.

1. Vamos agora passar à revisão do que escreveste. Começa por reler a tua carta e, em seguida, responde ao questionário. Coloca uma cruz (x) no local adequado.

	SIM	NÃO
Escreveste o local e a data?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escreveste uma saudação informal?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escreveste uma introdução no corpo da carta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A introdução do corpo da carta ocupa apenas um parágrafo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escreveste o desenvolvimento no corpo da carta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No desenvolvimento do corpo da carta, cada parágrafo corresponde a um assunto diferente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escreveste uma conclusão no corpo da carta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A conclusão do corpo da carta ocupa apenas um parágrafo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escreveste uma despedida informal?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinaste a carta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Se assinalaste NÃO em alguma das questões colocadas, reescreve e aperfeiçoa a tua carta.

6. Protótipos de materiais para o ensino de português como língua de escolarização

6.1. Considerações gerais²⁰

Tendo em conta as competências a desenvolver no âmbito da língua de escolarização, o trabalho que se realiza com os alunos de PLNM neste domínio apresenta, necessariamente, algumas especificidades. Em termos das atividades que se realizam em sala de aula, estas devem estar concentradas, inicialmente, na aprendizagem do vocabulário de especialidade, com a integração progressiva de atividades que treinam as competências de uso, visando apetrechar o aluno com conhecimentos e estratégias que lhe permitam, gradualmente, desenvolver capacidades de aprendizagem autónoma nas diferentes disciplinas do currículo.

É fundamental que se estabeleçam práticas de trabalho conjunto entre o professor de PLNM e os professores das diversas disciplinas, que permitam ao professor de PLNM identificar as necessidades e dificuldades particulares dos alunos no domínio da língua de escolarização. Ao mesmo tempo, os professores das outras disciplinas devem desempenhar um papel quer na preparação de materiais para o ensino da língua de escolarização, quer na verificação de materiais e conteúdos.

Embora o ensino da língua de escolarização deva basear-se primordialmente em materiais autênticos, poderá recorrer-se a materiais adaptados ou criados pelo professor, sempre que tal seja considerado apropriado ou necessário. Entre os materiais que são adequados para o ensino/aprendizagem da língua de escolarização incluem-se, por exemplo:

- (i) textos dos manuais das diferentes disciplinas (em papel ou em versão digital);
- (ii) textos auxiliares – dicionários, enciclopédias, glossários de especialidade, etc.;
- (iii) relatórios;
- (iv) gráficos, tabelas, esquemas, etc.;
- (v) material audiovisual e recursos multimédia;
- (vi) itens de fichas de avaliação.

²⁰ Ver *Orientações programáticas para o ensino de PLNM*, capítulo 6.

6.2. Recursos para a aprendizagem do vocabulário

No âmbito da língua de escolarização, o trabalho sobre o vocabulário centra-se em palavras de baixa frequência, onde se inclui o vocabulário de especialidade. Este trabalho pode assumir duas formas: podem realizar-se atividades que incidam diretamente sobre o vocabulário ou atividades que, visando, prioritariamente, o desenvolvimento de outras competências, promovam, ao mesmo tempo, a aprendizagem do vocabulário – por exemplo, a leitura e paráfrase de textos de manuais ou de outros recursos didáticos.

É importante orientar o aluno no sentido de o levar a desenvolver estratégias de retenção de vocabulário novo de baixa frequência, através, por exemplo, de:

- (i) apresentação de fragmentos de texto onde o termo aparece, recorrendo à função “procurar” nas versões digitais dos manuais;
- (ii) destaque das bases morfológicas recorrentes, para facilitar a memorização de palavras;
- (iii) uso de cartões monolíngues (com recurso a imagens) ou bilingues, dependendo do grau de escolarização do aluno na sua língua materna.

Entre os materiais de referência que podem auxiliar o trabalho a desenvolver no domínio do vocabulário de especialidade, para além de dicionários, contam-se glossários e listas de termos. Estas últimas são frequentemente disponibilizadas em manuais ou podem ser construídas pelo professor e/ou pelo próprio aluno, constituindo, assim, importantes ferramentas de aprendizagem. Um tipo particular de lista de palavras que se pode construir diz respeito à inventariação das nominalizações mais frequentes (e.g. “descoberta”, “desenvolvimento”, “formação”, “reconquista”), relevantes, sobretudo, para as disciplinas das ciências humanas.

Quanto a glossários, é relativamente fácil encontrar quer glossários em anexos de publicações de áreas de especialidade, quer glossários didáticos na Web. Tanto uns como outros devem ser objeto de filtragem, em função dos programas e planificações para cada disciplina e com a regulação do professor da disciplina.

Todos estes materiais de referência permitem ao professor e ao aluno fazer uma avaliação do domínio vocabular que o aluno já detém numa determinada área de saber, o que permite prever, ainda que parcelarmente, o grau de sucesso e evolução do desempenho do aluno nessa determinada área. Na verdade, ser capaz de identificar vocabulário técnico é um ponto de partida essencial para o professor perceber em que fase de aprendizagem o aluno se encontra, no que toca à língua de escolarização, e desenhar estratégias para acelerar essa aprendizagem.

6.3. Tarefas

As tarefas a realizar devem:

- (i) visar objetivos muito claros (resolução de problemas);
- (ii) apresentar uma componente que garantidamente o aluno já conhece ou que é capaz de realizar com sucesso;
- (iii) prever fases de realização e reforço positivo do professor.

Tendo em consideração que o desenvolvimento da proficiência num registo técnico leva muito mais tempo do que o da proficiência na língua de comunicação, considera-se que a organização das várias tarefas deve observar globalmente as seguintes etapas:

1. Pré-estudo – estágio de recuperação de itens de memória de médio e longo prazo (ou seja, ativação de conhecimentos prévios): restabelecer/confirmar a aquisição prévia de noções, processos e estratégias.
2. Estudo – estágio de apreensão cognitiva: notar e reter informação nova na memória de trabalho; desencadear mecanismos cognitivos (detecção de informação relevante, aplicação de conceitos novos, relação, inferência, etc.) para a resolução de problemas encontrados.
3. Correção – relacionar os resultados obtidos na resolução do problema com o conhecimento declarativo recém-adquirido, seguido de reforço/revisão.
4. Pós-estudo – estágio de consolidação: realizar um número alargado de exercícios padronizados a partir do tipo de problemas já resolvidos.
5. Estudo independente – estágio de autonomia: automatizar desempenhos, o que implica já a aplicação de pouco esforço e atenção.

A segmentação das diferentes etapas de aprendizagem, nos moldes que aqui se apresentam, reproduz propostas similares decorrentes da teoria da aprendizagem de Anderson (1990²¹, 1993²²), segundo a qual o desenvolvimento de competências segue uma sequência regular: (i) o aluno reconhece e integra informação da sua memória de trabalho; (ii) empenha-se na resolução de um

²¹ Anderson, J. (1990) *The Adaptive Character of Thought*. Hillsdale, NJ: Erlbaum Associates, cit. in W. Grabe & F. Stoller (1997).

²² Anderson, J. (1993) *Rules of the Mind*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, cit. in W. Grabe & F. Stoller (1997).

problema com o recurso a termos estruturados e conceitos que encontrou na etapa anterior; (iii) corrige os erros e, por conseguinte, estabelece e reforça conexões com o conhecimento declarativo previamente revisitado; (iv) o seu desempenho na resolução de problemas similares torna-se automático, requerendo pouca atenção ou esforço.

6.4. Protótipos de tarefas

Apresentam-se, neste ponto, exemplos de materiais e sugestões para a sua operacionalização no trabalho com a língua de escolarização, na Matemática e na História. É importante fazer notar que nem sempre o trabalho sobre os termos técnicos de cada área científica se distingue do trabalho sobre a aquisição dos conteúdos que lhes estão associados, donde decorre a constante necessidade de implementar um trabalho conjunto entre o professor de PLNM e os demais professores do conselho de turma, de modo a garantir a correção dos conteúdos.

Protótipo - Ensino do Português como Língua Não Materna (PLNM)

Tarefas para o desenvolvimento de competências no domínio da língua de escolarização

EXEMPLO 1: Matemática

Público-alvo: alunos do 2.º ciclo (6.º ano), nível A2

ETAPA: PRÉ-ESTUDO

Numa atividade de oralidade em que participa todo o grupo, o professor leva os alunos a recordar o conceito de “percentagem”.

(i) Escreve no quadro “60%”.

(ii) Pergunta aos alunos: “Como se lê isto?”

(iii) Procura levar os alunos a explicar o que significa a percentagem (e.g. quando dizemos que 60% dos professores são mulheres, isso significa que 60 professores em cada 100 são mulheres).

ETAPA: ESTUDO

Os alunos realizam os seguintes exercícios (que serão depois corrigidos oralmente):

1. Completa a tabela: escreve as percentagens em números ou por extenso.

Percentagem	Leitura
2%	
	vinte e cinco por cento
	quarenta e sete por cento
52%	
	noventa e nove por cento
78%	

2. Lê e responde.

(1) O João tem 100 livros, mas ainda só leu 20. Calcula a percentagem de livros que o João já leu.

Resposta: O João já leu _____ dos seus livros.

(2) A D. Rosa comprou 10 sardinhas para o almoço, mas o gato roubou-lhe 5. Calcula a percentagem de sardinhas que o gato roubou à D. Rosa.

Resposta: O gato roubou-lhe _____ das sardinhas.

(3) No canal de televisão preferido do Rui, 3 em cada 10 programas são desenhos animados. Calcula a percentagem de programas que não são desenhos animados.

Resposta: _____ dos programas não são desenhos animados.

(4) A Isabel coleciona selos estrangeiros e já tem um total de 100 selos. 35 selos são ingleses, 25 são alemães e os restantes são russos.

(a) Calcula a percentagem conjunta de selos ingleses e alemães que a Isabel tem.

Resposta: _____ dos selos da Isabel são ingleses e alemães.

(b) Calcula a percentagem de selos russos que a Isabel tem.

Resposta: _____ dos selos da Isabel são russos.

ETAPA: CORREÇÃO

O professor pede para o aluno explicitar oralmente as operações que realizou para obter os valores percentuais.

ETAPA: PÓS-ESTUDO

- Jogo: “Bingo das percentagens” (adaptado de Ewing & Huguélet, 2009²³):

O professor distribui cartões de Bingo com percentagens. À medida que o professor vai lendo em voz alta as percentagens, os alunos vão assinalando as que aparecem no seu cartão (treino da compreensão do oral). Quando completarem uma linha (de três itens, por exemplo), gritam “Bingo” e, nessa altura, terão de ler os três itens em voz alta (treino da leitura).

ETAPA: ESTUDO INDEPENDENTE

O professor propõe aos alunos que acedam, fora da sala de aula, a um *site* que contenha jogos matemáticos adequados ao seu nível de escolaridade e que realizem algumas atividades que envolvam percentagens.

²³ Ewing, K. & B. Huguélet (2009) The English of Math – It’s Not Just Numbers! In S. Rilling & M. Dantas-Whitney (orgs.) *Authenticity in the Language Classroom and Beyond: Adult Learners*. Alexandria, Virginia: Teachers of English to Speakers of Other Languages, Inc. (TESOL), 71-83.

EXEMPLO 2: História (e Geografia)

Público-alvo: alunos do 3.º ciclo (8.º ano), nível B1

ETAPA: PRÉ-ESTUDO

1. Oralmente, com a ajuda do professor, os alunos recuperam informação pré-adquirida: localização geográfica (e.g. “no norte”, “no sul”, “na costa”, “no interior”), espaços geográficos (e.g. “desertos”), nomes de espaços geográficos específicos (e.g. “deserto do Saara”), valor de alguns prefixos (“supra-”; “super-”; “sub-”).

2. Em seguida, os alunos realizam a seguinte atividade.

(i) Indica o nome do deserto delimitado na figura 1.

(ii) Escolhe o nome correto da região a verde na figura 2.

- (a) Saariana
- (b) Suprasaariana
- (c) Supersaariana
- (d) Subsaariana



Figura 1²⁴



Figura 2²⁵

²⁴ Imagem retirada do *site* http://en.wikipedia.org/wiki/File:Africa_satellite_orthographic.jpg (consultado a 28/12/2013).

²⁵ Imagem retirada do *site* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sub-Saharan-Africa.png> (consultado a 28/12/2013).

3. O professor propõe aos alunos que descrevam a seguinte imagem, ajudando-os com o vocabulário desconhecido.

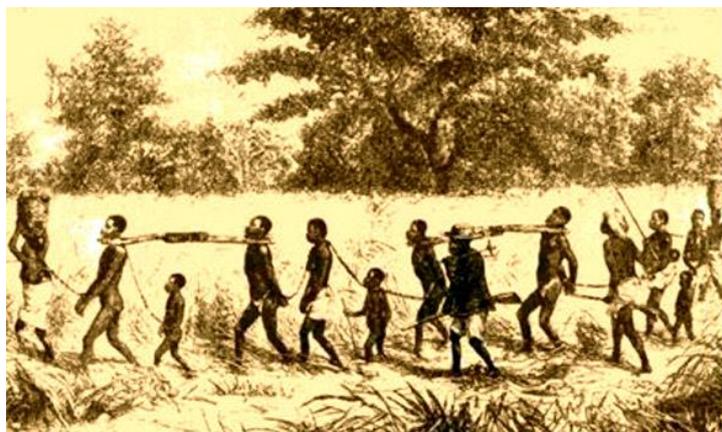


Figura 3²⁶

ETAPA: ESTUDO

Nesta etapa, procede-se à leitura analítica de um excerto de manual, através do recurso à paráfrase, à equivalência vocabular e à associação palavra-imagem, seguida da extração da informação central do texto.

A afirmação do expansionismo europeu: os impérios peninsulares Os Portugueses na África Negra

→ o que eles queriam ↑ grupos de famílias

← árabes que andam de lugar em lugar ← nome ← Abaixo do Saara, onde as pessoas têm a pele negra ← encontros ← portugueses e guinéus

→ o principal objectivo dos Portugueses em África era fazer comércio. De Marrocos até ao Senegal comerciavam com tribos de Mouros nómadas que viviam na região ocidental do Saara. Para sul, faziam comércio com os Guinéus, designação dada pelos Portugueses aos habitantes da África Negra. Os primeiros contactos entre os dois povos causaram estranheza de parte a parte (Docs. 2 e 3). O tráfico de escravos foi o primeiro grande negócio, que viria a perdurar durante séculos. De África partiram inúmeros escravos com destino à Europa ou à América (Doc. 6). Da Guiné, os Portugueses traziam também malagueta, marfim e o tão desejado ouro. Davam igualmente bons lucros o peixe e os óleos, de baleia e de lobos marinhos, utilizados, por exemplo, na iluminação. Todos estes produtos eram trocados por trigo, sal, tecidos e objectos de adorno.

→ os portugueses acharam que os guinéus eram estranhos e os guinéus acharam também os portugueses pessoas muito estranhas




Fonte: *História 8*, Texto Editora.

²⁶ Imagem retirada do site <http://www.agorasantaines.com.br/noticias/geral/amanha-13-e-lebrado-como-o-dia-da-abolicao-da-escravatura-no-brasil/3750> (consultado a 28/12/2013).

1. Propõe-se, inicialmente, uma leitura em voz alta segmentada do texto, pelo professor e/ou alunos, seguida da explicitação das palavras que os alunos não conhecem (detetadas pelos alunos ou previstas pelo professor).

2. No final deste trabalho, o professor dirige oralmente perguntas de verificação de compreensão da informação:

(1) Qual era o objetivo dos portugueses em África?

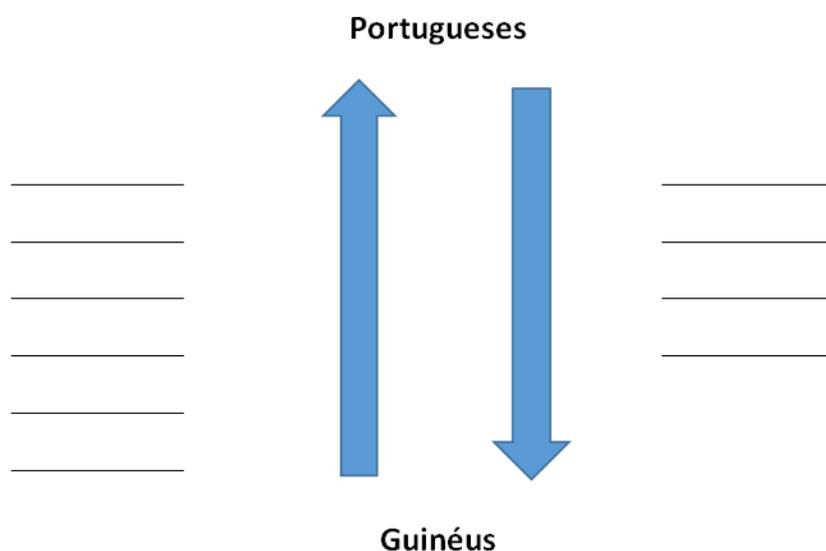
(2) Com quem tinham relações comerciais? (a oeste do Saara; na África subsaariana)?

(3) Qual foi o primeiro negócio dos portugueses?

(4) Em que parte do texto podíamos inserir a figura 3?

3. Depois da leitura e análise do texto, o professor propõe aos alunos uma atividade de preenchimento de espaços.

Instrução: Preenche os espaços, indicando o que era comercializado entre os portugueses e os guinéus.



ETAPA: CORREÇÃO

Enquanto verifica a apropriação dos dados recém-adquiridos pelos alunos, o professor dá pistas aos alunos, levando-os a corrigir informações imprecisas e a relacionar essas informações com outras que já tenham sido abordadas nas aulas de História.

ETAPA: PÓS-ESTUDO

O aluno realiza autonomamente um exercício de compreensão do texto. O objetivo desta atividade é a reativação de informação apreendida na atividade anterior.

Instrução: Risca as respostas erradas.

- (1) O que queriam os portugueses em África?
 - (a) Fazer negócio
 - (b) Andar de lugar em lugar

- (2) Na costa ocidental do Saara, os portugueses encontraram:
 - (a) Mouros
 - (b) Guinéus

- (3) Na África Negra (subsaariana), os portugueses encontraram:
 - (a) Mouros
 - (b) Guinéus

- (4) Os escravos iam da:
 - (a) Europa e América
 - (b) África subsaariana

- (5) Os escravos iam para a:
 - (a) Europa e América
 - (b) África subsaariana

- (6) Os portugueses traziam de África:
 - (a) ouro e tecidos
 - (b) marfim e óleos

- (7) Os guinéus recebiam de Portugal:
 - (a) sal e objetos de adorno
 - (b) peixe e malagueta

ETAPA: ESTUDO INDEPENDENTE

O professor marca como trabalho de casa a leitura analítica autónoma – com a paráfrase anotada em margem (à semelhança do praticado no texto trabalhado em aula) de todas as palavras menos frequentes e estruturas complexas/formais do texto seguinte do manual. Na aula seguinte, o professor realiza tarefas sobre esse texto similares às apresentadas acima (etapa de estudo).

7. Protótipos de materiais para a avaliação da proficiência linguística

7.1. Considerações gerais²⁷

Após a aplicação da ficha sociolinguística e do procedimento de avaliação preliminar, o aluno de PLNM deverá ser sujeito a um teste de diagnóstico de proficiência linguística, com vista à aferição do seu nível de proficiência linguística.

Tendo em conta a especificidade do processo de ensino/aprendizagem de PLNM, a avaliação da proficiência linguística destes alunos encerra dois momentos distintos: i) a avaliação de diagnóstico inicial, cujo objetivo é identificar o nível de proficiência linguística do aluno e, desta forma, estabelecer o ponto de partida para o trabalho a realizar com esse aluno; e ii) a avaliação para progressão, cujo objetivo é perceber se o aluno se encontra ou não preparado para progredir para o nível de proficiência linguística seguinte.

7.2. Tipologia de itens

A seleção de itens a utilizar na avaliação deve ter em conta i) o nível de proficiência linguística a que se destina essa avaliação; e ii) a competência que está a ser testada.

1. Itens de seleção

- 1.1. Itens de verdadeiro ou falso
- 1.2. Itens de associação ou correspondência
- 1.3. Itens de ordenação
- 1.4. Itens de escolha múltipla
- 1.5. Itens de completamento (a partir de uma lista de opções)

2. Itens de construção

- 2.1. Itens de completamento (de frases, diagramas ou esquemas)
- 2.2. Itens de resposta curta
- 2.3. Itens de resposta restrita
- 2.4. Itens de transformação
- 2.5. Itens de resposta extensa

²⁷ Ver *Orientações programáticas para o ensino de PLNM*, capítulo 7.

Os itens de seleção adequam-se fundamentalmente à avaliação das competências de receção, tais como a compreensão do oral e a compreensão escrita. Os itens de construção envolvem tarefas de produção (oral ou escrita), sendo, por isso, adequados para a avaliação destas competências.

Saliente-se que este tipo de itens pode também ser usado para testar a compreensão. No entanto, é fundamental ter em atenção que, neste caso, dificuldades de expressão dos alunos podem comprometer o objetivo da avaliação, que é a compreensão. Por esta razão, recomenda-se que não se recorra à produção para avaliar as competências de compreensão, sobretudo nos níveis de proficiência A1 e A2. Acresce referir, ainda, que não se deve penalizar os alunos por erros de produção quando o objetivo da avaliação é a compreensão escrita ou oral.

Os itens mais adequados para testar as competências linguística e sociolinguística são os itens de seleção e de transformação.

7.3. Seleção de temas

A seleção dos temas e dos conteúdos para a avaliação da proficiência linguística dos alunos de PLNM deve ter em conta os descritores de desempenho definidos para as respetivas competências e níveis de proficiência linguística, devendo procurar-se que sejam culturalmente neutros, sobretudo no diagnóstico inicial.

7.4. Avaliação inicial e avaliação para progressão

7.4.1. Teste de avaliação de diagnóstico

O esquema que se segue pretende ilustrar a estrutura do teste de diagnóstico inicial.



Conforme se indica nas *Orientações programáticas para o ensino de PLNM* (ver capítulo 7), o teste de diagnóstico deve avaliar as competências de compreensão do oral e de produção/interação oral,

bem como as competências linguística e sociolinguística. Além disso, os testes para os alunos que já foram alfabetizados devem também avaliar as competências de compreensão e de produção escritas. Estas competências são testadas através de diferentes conjuntos de itens para cada um dos quatro níveis de proficiência linguística – A1, A2, B1 e B2/C1. Dentro de cada nível de proficiência, os itens são apresentados por ordem crescente de dificuldade. De modo a evitar-se que o teste de diagnóstico seja uma experiência frustrante para os alunos, sobretudo, para os que têm um nível de proficiência mais elementar, deve explicitar-se que não é necessário que respondam a todas as perguntas e que deverão parar o preenchimento de cada parte do teste assim que sentirem que as perguntas são demasiado difíceis.

7.4.2. Teste para progressão de nível

O esquema que se segue pretende ilustrar a estrutura do teste para progressão do nível de proficiência linguística.



Uma vez que os alunos apresentam um desenvolvimento diferenciado das competências de escrita e de oralidade, deverão construir-se testes diferentes para se avaliar cada uma das quatro competências de uso da língua (compreensão oral, produção/interação oral, compreensão escrita e produção/interação escrita) (ver *Orientações programáticas para o ensino de PLNM*, capítulo 7). Tal como no teste de diagnóstico, também neste teste os itens devem ser apresentados por ordem crescente de dificuldade.

7.5. Protótipo de teste de diagnóstico inicial de nível de proficiência linguística

Protótipo - Ensino do Português como Língua Não Materna (PLNM)

Teste de diagnóstico inicial de nível de proficiência linguística

Nível de ensino: 2.º Ciclo do Ensino Básico	Nível de proficiência linguística: A1	Competência: Compreensão Escrita	Tema: Escola
---	---	--	------------------------

Descritores de desempenho:

- Identifica as palavras e/ou expressões-chave de textos curtos e simples, extraíndo nomes, palavras e expressões básicas, que lhe sejam familiares e se refiram a situações da rotina diária.
- Compreende mensagens simples e curtas relativas a temas familiares.
- Identifica as personagens de uma narrativa.

Conteúdos lexicais:

- Espaços escolares.

Tipos de itens utilizados:

- Escolha múltipla.
- Completamento (a partir de uma lista de opções).
- Itens de ordenação.

1. Lê as informações sobre a escola.

Informações aos alunos e encarregados de educação sobre o funcionamento da escola

- 1 – O refeitório da escola funciona todos os dias, das 12H00 às 14H00.
- 2 – A papelaria da escola vende as senhas para o almoço.
- 3 – O bar da escola vende comida, mas não se vendem doces nem batatas fritas.
- 4 – Nos balneários há água quente para tomar banho, depois das aulas de Educação Física.
- 5 – As aulas de Educação Física são no ginásio.
- 6 – A biblioteca da escola não abre durante as férias.

A diretora Marina S.

1.1. Assinala a opção correta com uma cruz (X).

1.1.1. Onde é que os alunos podem comprar comida?

No bar.

No ginásio.

Nos balneários

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

1.1.2. Quando é que a biblioteca fecha?

Durante a semana.

Das 12H00 às 14H00.

Durante as férias.

1.1.3. Em que período é que o refeitório não funciona?

Das 12H00 às 13H00

Das 11H00 às 12H00.

Das 12H00 às 14H00.

1.1.4. O que é que os alunos podem comprar na papelaria?

Senhas.

Batatas fritas.

Doces.

1.1.5. Onde é que os alunos podem tomar banho?

Na banheira.

Nos balneários.

Na biblioteca.

1.1.6. Para quem é a informação?

Para a diretora Marina S.

Para os funcionários da escola

Para os alunos e encarregados de educação.

1.1.7. Quem escreveu a informação?

A diretora Marina S.

Os funcionários da escola

Os alunos e encarregados de educação.

1.2. Agora, completa corretamente as seguintes frases com as palavras:

O refeitório / A papelaria / A biblioteca / No ginásio / O bar

- (a) _____ há aulas de Educação Física.
- (b) _____ abre todos os dias.
- (c) _____ fecha durante as férias.
- (d) _____ não vende doces.
- (e) _____ não vende senhas.

2. Lê o texto.

A escola do Xico

O Francesco nasceu em Itália, mas agora vive em Portugal. Ele tem 12 anos e frequenta o 6.º ano. É um aluno simpático e, na escola, todos tratam o Francesco por Xico.

O seu melhor amigo chama-se Ricardo e tem 11 anos. Estudam na mesma escola e são colegas de turma. Adoram ir juntos à biblioteca ler e utilizar o computador.

A escola do Xico é enorme. Tem um ginásio, dois campos de jogos, uma biblioteca, um refeitório, um bar, uma sala de convívio e cinco blocos com salas de aulas.

O Xico adora a sua escola!

2.1. Responde às perguntas sobre o texto que acabaste de ler. Assinala a opção correta com uma cruz (X).

2.1.1. Quem são as personagens do texto?

O Ricardo, o Francesco e o Xico

O Ricardo e o Francesco.

O Xico e o Francesco.

2.1.2. Qual é a idade do melhor amigo do Xico?

12 anos.

11 anos.

10 anos.

2.1.3. O que é que o Xico e o seu melhor amigo gostam de fazer?

Jogar à bola.

Ir à biblioteca.

Correr.

2.1.4. O que é que não existe na escola do Xico?

Campos de jogos.

Ginásio.

Pista de atletismo.

2.1.5 – Como é a escola do Xico?

Grande.

Pequena.

Bonita.

2.2. As imagens desta banda desenhada²⁸ não estão na ordem correta. Descobre qual é a ordem correta e escreve o número correspondente (1, 2 ou 3) no espaço ao lado da imagem.



²⁸ http://kids.sapo.pt/aprender/bd_seguranet/artigo/sentido_critico (adaptado; site consultado a 06/02/2014).



4



Nível de ensino: 2.º Ciclo do Ensino Básico	Nível de proficiência linguística: A2	Competência: Compreensão Escrita	Tema: Alimentação
---	---	--	-----------------------------

Descritores de desempenho:

- Entende textos simples e curtos, com estruturas sintáticas e vocabulário frequentes, relacionados com assuntos do quotidiano.
- Distingue informação essencial de acessória.
- Utiliza técnicas simples de consulta e de localização de informação específica em diferentes tipos de documentos pessoais e públicos (e.g. cartas, mapas, horários, receitas, entre outros), utilizando suportes diversificados.
- Infere significados de palavras e expressões-chave em contexto.

Conteúdos lexicais:

- Alimentos, refeições, comidas e bebidas, ementas.

Conteúdos gramaticais:

- Advérbios de quantidade.
- Modo imperativo.

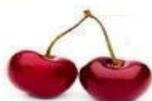
Tipos de itens utilizados:

- Verdadeiro ou falso.
- Associação ou correspondência.
- Completamento (a partir de uma lista de opções).

3. Lê a ementa do refeitório da escola²⁹.



2ª Feira	Sopa	Juliana
	Prato	Almôndegas à Primavera (cenoura e ervilha) com esparguete
	Salada	Alface/Cenoura/Pepino
	Sobremesa	Fruta da época
3ª Feira	Sopa	Abóbora com cenoura
	Prato	Atum com feijão frade e forma de arroz
	Salada	Couve roxa/Cenoura/Alface
	Sobremesa	Fruta da época
4ª Feira	Sopa	Couve coração
	Prato	Massa de frango com vegetais
	Salada	Hortaliça/Cenoura
	Sobremesa	Fruta da época
5ª Feira	Sopa	Juliana
	Prato	Pescada assada com puré de batata
	Salada	Milho/Alface/Cenoura
	Sobremesa	Fruta da época ou iogurte
6ª Feira	Sopa	Grão
	Prato	Feijoada à Portuguesa (feijão branco, carne de porco, carne de vaca) com arroz
	Salada	Couve branca e cenoura
	Sobremesa	Fruta da época



Uma alimentação saudável para uma vida saudável

3.1. Assinala com uma cruz (X) se as afirmações seguintes são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (a) A sopa faz sempre parte da ementa.
- (b) Nesta ementa, serve-se um prato de peixe todos os dias.
- (c) Há sempre mais do que uma sobremesa à escolha.
- (d) A salada leva sempre cenoura.
- (e) O prato de 6ª-feira leva dois tipos de carne.

V	F
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

²⁹ <http://www.slideshare.net/alfredofigueiredo/ementas-dren-novembrodezembro> (adaptado; site consultado a 06/02/2014).

4. Lê a receita³⁰.

Salada de fruta para 4 pessoas

Ingredientes:

- 1 maçã
- 200 gramas de morangos
- 2 laranjas
- 1 banana
- 1 pera
- 1 lata pequena de pêsegos em calda

Modo de preparação:

Comece por descascar a banana, a maçã, as laranjas e a pera. Depois, lave os frutos descascados e corte-os em pedaços não muito grandes.

Em seguida, lave os morangos e corte-os em quatro partes.

Abra a lata do pêsego em calda e corte os pêsegos em pedaços não muito grandes.

Para finalizar, misture a fruta cortada num recipiente e junte a calda da lata de pêsego. Leve tudo ao frigorífico para servir bem fresco.



4.1. Liga as colunas e forma afirmações corretas, de acordo com a receita que acabaste de ler.

- | | | | |
|--|---|---|--------------------------------------|
| Esta é uma receita... | ● | ● | descascar, cortar e lavar os frutos. |
| Para esta receita são precisos... | ● | ● | de salada de fruta. |
| Para preparar a receita é preciso... | ● | ● | cortada em pedaços pequenos. |
| A fruta deve ser... | ● | ● | bem quente |
| É importante servir a salada de fruta... | ● | ● | seis ingredientes diferentes. |
| | | ● | bem fresca. |

³⁰ Imagem retirada de http://4.bp.blogspot.com/-41bwT8Q-_lw/T6zqNLbMpVI/AAAAAAAAABYk/5nTFjrvyYgl/s1600/salada+de+fruta.jpg (consultado a 06/02/2014).

5. Lê o seguinte folheto³¹.



10 Sugestões para 1

Alimentação
Saudável

- 1- **Coma mais frutas e vegetais;**
- 2- **Faz refeições com menos gorduras animais;**
- 3- **Evita o açúcar e os doces;**
- 4- **Coma menos sal e alimentos muito salgados;**
- 5- **Evita a mostarda e a maionese;**
- 6- **Coma várias vezes ao dia, em pouca quantidade;**
- 7- **Faz as tuas refeições com tranquilidade;**
- 8- **Mastiga bem os alimentos;**
- 9- **Bebe muita água;**
- 10- **Evita beber líquidos durante as refeições.**

³¹ Imagem retirada de <http://smsdc-sergionicolauamin.blogspot.pt/2013/03/alimentacao-saudavel.html>; texto adaptado de <http://dieta-alimentar.blogspot.pt/2012/05/atitudes-basicas-para-uma-alimentacao.html> (sites consultados a 07/02/2014).

5.1. Completa corretamente a carta da Maria, de acordo com as informações do folheto. Usa as palavras:

frutas / frequentemente / mostarda / refeições / quantidade / sal / alimentos / açúcar / gorduras animais / vegetais.

Amadora, 12 de dezembro de 2013

Querida amiga Raquel,

Agora que se aproxima o Natal, uma época em que os portugueses não têm muito cuidado com a alimentação, a minha professora de Ciências da Natureza decidiu entregar à minha turma um folheto com sugestões para uma alimentação saudável.

Este é um assunto muito importante, por isso escrevo-te esta carta para ficares a saber algumas regras sobre alimentação.

Come _____, mas pouco de cada vez. Durante as _____, deves comer devagar. Evita comer _____, _____, _____ e _____. Aumenta o consumo de _____ e de _____. Ingere água em grande _____ fora das refeições. Não te esqueças: mastiga bem os _____ antes de os ingerir!

Um grande beijinho e cuidado com a alimentação,

Maria

Nível de ensino: 2.º Ciclo do Ensino Básico	Nível de proficiência linguística: B1	Competência: Compreensão Escrita	Tema: Saúde
---	---	--	-----------------------

Descritores de desempenho:

- Identifica os pontos essenciais de artigos simples da imprensa escrita sobre assuntos correntes e de interesse pessoal.
- Compreende quer o sentido global quer pormenores de textos relacionados com assuntos correntes e do seu interesse.
- Compreende o essencial de textos sobre assuntos menos habituais e que não estão relacionados com a sua área de interesse, bem como sobre temas abstratos e de carácter cultural (e.g. arte, literatura, acontecimentos históricos, entre outros).

Conteúdos lexicais:

- Vocabulário relacionado com a saúde e cuidados médicos.

Tipos de itens utilizados:

- Escolha múltipla.
- Itens de ordenação.
- Resposta curta.

6. Lê a notícia.

”Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável” Iniciativa da Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil



O projeto “Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável”, desenvolvido pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI), iniciou a sua terceira edição esta semana, a qual inclui um programa educativo de intervenção motivacional com o objetivo de aumentar o consumo diário de fruta nas crianças até aos 10 anos, contribuindo assim para a prevenção da obesidade infantil e das restantes doenças associadas.

A APCOI revelou em comunicado de imprensa que, durante este ano letivo, vão ser incluídos nesta iniciativa 69.649 alunos, de 3.222 turmas, de 1.146 creches, pré-escolar, jardins de infância e escolas básicas do 1º ciclo de todos os distritos do país, incluindo as regiões autónomas da

Madeira e dos Açores.

(...)

Até 24 de janeiro de 2014, os professores e educadores estão a expor na sala de aula o «Quadro de Mérito dos Heróis – Hoje Comi Fruta» e sempre que um aluno comer uma porção de fruta ao lanche deverá assinalar junto ao seu nome uma estrela de «Herói da Fruta» como forma de recompensa imediata pelo comportamento correto.

(...)

Adicionalmente, as turmas têm de inventar uma letra para o «Hino da Fruta» e enviar um vídeo criativo com os alunos a cantá-lo. Os vídeos estarão disponíveis para votação do público de 10 de fevereiro até 10 de março de 2014, no endereço www.heroisdafruta.com.

As escolas premiadas no desafio "Hino da Fruta" recebem a visita da APCOI com a "Festa dos Super-Heróis da Fruta" que inclui uma peça de teatro interativa para comemorar a importância que estes alimentos têm para a saúde das crianças, entre outras surpresas.

Adaptado, **ALERT Life Sciences Computing**, 18 outubro 2013

6.1. Completa as frases seguintes de acordo com o texto que acabaste de ler. Assinala a opção correta com uma cruz (X).

6.1.1. A notícia apresenta um projeto relacionado com...

- Cultura.
- Saúde.
- Viagens.

6.1.2. O nome do projeto é...

- Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável.
- Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil.
- Quadro de Mérito dos Heróis.

6.1.3. A iniciativa de desenvolver o projeto...

- foi dos professores e educadores.
- foi da Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil.
- foi a diretora da escola.

6.1.4. O objetivo do programa incluído no projeto é...

- reforçar as vendas de fruta.
- prevenir o consumo de fruta.
- aumentar o consumo de fruta entre as crianças.

6.1.5. Entram no Quadro de Mérito dos Heróis todas as crianças que...

comerem fruta ao lanche.
se portarem bem.
estiverem na sala de aula.

6.1.6. A atividade prevista para os alunos é...

comer fruta ao acordar e ao deitar.
escrever uma letra para uma canção.
desenhar um aluno a comer fruta.

6.1.7. O desafio proposto aos alunos é...

fazer uma peça de teatro.
fazer um vídeo.
fazer um desenho.

6.1.8. O nome do desafio proposto é...

Hino da Fruta
Festa dos Super-Heróis da Fruta
Herói e fruta.

6.1.9. Os prémios de vencedor do desafio serão entregues...

aos alunos.
às escolas.
aos professores.

6.1.10. A obesidade infantil é...

um medicamento.
uma doença.
uma cura.

6.2. Em seguida, apresentamos alguns testemunhos. Assinala, com uma cruz (X), o testemunho relacionado com a iniciativa descrita na notícia que leste.

Testemunho 1	
Adorei a festa, porque consegui ganhar a competição. Comi mais morangos do que os meus colegas.	

Testemunho 2	
O concerto foi espetacular, porque distribuíram sumos de fruta por todos os alunos.	

Testemunho 3	
Adorei a peça de teatro, porque percebi a importância que os alimentos têm para a saúde.	

7. Lê o texto.

Salim e a filha do califa

Salim foi levado em silêncio ao quarto da filha do califa¹ e viu-a muito pálida, com os olhos fechados, numa cama grande e branca. Aproximou-se dela e perguntou-lhe o que sentia.

- Tristeza, uma grande tristeza e uma dor muito forte que me trespassa² o peito como um alfange³ dos soldados de meu pai – respondeu a filha do califa com uma voz muito fraca.

- Que hei de eu fazer por vós? – perguntou Salim, enquanto olhava para a grande janela do quarto, através da qual se via o mar e o horizonte avermelhado a prometer bom tempo.

Quando desviou os olhos da janela, começou a dizer, quase que por magia, uns versos bonitos que tinha escrito sobre pássaros que voam para o sul, sobre os pomares e o riso das crianças. E, à medida que os versos saíam da sua boca, a filha do califa ia perdendo a palidez e recuperando o brilho que tinha desaparecido dos seus grandes olhos negros.

Vendo que a poesia tinha efeitos curativos, Salim disse de cor outros versos de que também gostava muito. Estes falavam de um cavaleiro que andava pelos céus a galope⁴ nas estrelas. A filha do califa ficou ainda melhor, mais alegre e quase sem sinais de doença.

- Afinal sempre és mágico e não o querias confessar – disse o califa que, à entrada do quarto, tinha assistido às rápidas melhoras da filha.

- Mágico não sou - insistiu Salim -, sou apenas poeta e se alguma magia há é a das palavras que uso e digo como se cantasse.

- O certo é que conseguiste curar a minha filha e agora eu estou em dívida para contigo. Podes pedir o que quiseres.

- Peço apenas, poderoso califa – disse o poeta, depois de ter ficado uns instantes pensativo – que me dês um pequeno barco para eu me poder fazer ao mar sempre que me apetecer e uma casa num monte para poder estar mais perto da lua e das estrelas que são as minhas companheiras e amigas de todas as noites.

- És modesto no pedir – respondeu califa, dando uma sonora gargalhada – porque eu sou rico bastante para te cobrir de ouro e de pedras preciosas, para te dar um palácio de vidro e o mais veloz dos cavalos. Mas, se nada disto queres, terás apenas aquilo que pediste.

Salim deixou o palácio do califa, feliz por ter conseguido curar-lhe a filha, apenas com a beleza dos seus versos feitos de mar, de azul e de sonho. Descobriu assim que estava no caminho certo e que à poesia devia entregar toda a sua vida.

José Jorge Letria, *Contos do Tapete Voador*, ASA

VOCABULÁRIO

¹ *califa* – chefe dos muçulmanos.

² *trespassa* – fura.

³ *alfange* – espada, sabre.

⁴ *a galope* – sentado em algo que se move com rapidez.

7.1. Ordena as frases que se seguem, de acordo com o texto que acabaste de ler.

	A filha do califa não se sentia bem física e psicologicamente.
	Para agradecer a cura da filha, o califa ofereceu a Salim o que ele lhe pediu.
1	A filha do califa encontrava-se nos seus aposentos.
	Salim recitou poesia depois de ter observado a paisagem que o rodeava.
	A filha do califa ouviu um poema sobre alguém que não estava na Terra.
6	Salim percebeu que devia continuar a escrever poesia.

7.2. Responde às seguintes perguntas.

7.2.1. Quais são os sintomas da doença da filha do califa?

7.2.2. De que falavam os versos que Salim tinha escrito?

7.2.3. O que aconteceu enquanto Salim lia os seus versos?

7.2.4. Como reagiu o Califa ao que estava a acontecer?

7.2.5. Por que razão Salim queria ter um barco e uma casa num monte?

Enquadramento na proficiência linguística

Nível de proficiência linguística	Questão	Pontuação	Resultado obtido	
<h1 style="font-size: 48px; margin: 0;">A1</h1> <p>O aluno não domina o nível A1, se obtiver menos de 80%³² de respostas corretas neste grupo de perguntas.</p> <p>O aluno que obtiver 16 ou mais pontos, de um total possível de 20 pontos, domina o nível de proficiência linguística A1.</p>	1.1.1	1		
	1.1.2	1		
	1.1.3	1		
	1.1.4	1		
	1.1.5	1		
	1.1.6	1		
	1.1.7	1		
	1.2 – a)	1		
	1.2 – b)	1		
	1.2 – c)	1		
	1.2 – d)	1		
	1.2 – e)	1		
	2.1.1	1		
	2.1.2	1		
	2.1.3	1		
	2.1.4	1		
2.1.5	1			
		TOTAL		
	2.2	3 (3X1)		
<h1 style="font-size: 48px; margin: 0;">A2</h1> <p>O aluno não domina o nível A2, se obtiver menos de 80%³³ de respostas corretas neste grupo de perguntas.</p> <p>O aluno que obtiver 16 ou mais pontos, de um total possível de 20 pontos, domina o nível de proficiência linguística A2.</p>	3.1 – a)	1		
	3.1 – b)	1		
	3.1 – c)	1		
	3.1 – d)	1		
	3.1 – e)	1		
		TOTAL		
		4.1	5 (5X1)	
	5.1	10 (10X1)		
<h1 style="font-size: 48px; margin: 0;">B1</h1> <p>O aluno não domina o nível B1, se obtiver menos de 80%³⁴ de respostas corretas neste grupo de perguntas.</p> <p>O aluno que obtiver 16 ou mais pontos, de um total possível de 20 pontos, domina o nível de proficiência linguística B1.</p>	6.1.1	1		
	6.1.2	1		
	6.1.3	1		
	6.1.4	1		
	6.1.5	1		
	6.1.6	1		
	6.1.7	1		
	6.1.8	1		
	6.1.9	1		
	6.1.10	1		
	6.2	1		
	7.1	4 (4X1)		
	7.2.1	1		
	7.2.2	1		
	7.2.3	1		
7.2.4	1			
	TOTAL			
	7.2.5	1		

7.6. Protótipo de teste para progressão de nível de proficiência linguística

³² A diferença de 80% para 100% de sucesso requerido para progressão está relacionada com eventuais falhas casuais que resultem, por exemplo, de stress.

³³ A diferença de 80% para 100% de sucesso requerido para progressão está relacionada com eventuais falhas casuais que resultem, por exemplo, de stress.

³⁴ A diferença de 80% para 100% de sucesso requerido para progressão está relacionada com eventuais falhas casuais que resultem, por exemplo, de stress.

Protótipo - Ensino do Português como Língua Não Materna (PLNM)

Teste para progressão de nível de proficiência linguística

Nível de ensino: 3.º Ciclo do Ensino Básico	Nível de proficiência linguística: A2	Competência: Produção / Interação Escrita	Temas: Compras Alimentação
---	---	---	---

Descritores de desempenho:

- Escreve pequenas notas sobre necessidades do quotidiano.

Conteúdos lexicais:

- Léxico relativo a supermercados.
- Alimentos, refeições, comidas e bebidas.

Tipos de itens utilizados:

- Resposta restrita.

1. Amanhã fazes anos. Escreve uma nota à tua mãe. Indica quais e quantos os alimentos e bebidas que queres que ela compre.

Número de palavras: 60-70.



Nível de ensino: 3.º Ciclo do Ensino Básico	Nível de proficiência linguística: A2	Competência: Produção / Interação Escrita	Tema: Tempos livres
---	---	---	-------------------------------

Descritores de desempenho:

- Escreve sobre assuntos do quotidiano, usando frases simples articuladas.
- Encadeia frases simples numa sequência linear, usando conectores básicos.

Conteúdos lexicais:

- Nomes das atividades de lazer.
- Programas da TV, filmes, peças de teatro, concertos de música do seu interesse, etc.

Tipos de itens utilizados:

- Resposta restrita.

2. Conta a história de um filme à tua escolha. Não te esqueças de referir:

- o título;
- os atores;
- o que acontece na história.

Número de palavras: 70-80.



35

³⁵ <http://gamingsquid.com/2011/12/page/5/> (consultado a 09/02/2014).

Nível de ensino: 3.º Ciclo do Ensino Básico	Nível de proficiência linguística: A2	Competência: Produção / Interação Escrita	Temas: Cidade e campo Experiências pessoais: memórias e planos.
---	---	---	--

Descritores de desempenho:

- Recorre a frases simples para descrever pessoas, lugares e coisas.
- Escreve sobre aspetos do quotidiano, acontecimentos do passado e planos futuros, usando frases articuladas.
- Encadeia frases simples numa sequência linear, usando conectores básicos.

Conteúdos lexicais:

- Vocabulário relativo à cidade.
- Espaços de habitação e de compras.
- Léxico relacionado com férias.
- Formas de saudação inicial e despedida por escrito.

Tipos de itens utilizados:

- Resposta restrita.

3. Observa as fotografias das tuas férias. Escreve um mail a uma amiga. Refere:

- como é a cidade onde estás;
- com quem estás;
- que lugares já visitaste e que outras coisas já fizeste;
- o que planeias fazer nos próximos dias.

Não te esqueças de escrever a saudação e a despedida!

Número de palavras: 80-100.



36



37



38



39



40



41

NOVA MENSAGEM — ↗ ✕

Para Cc Bcc

Assunto

Enviar Ⓜ 📎 + 🗑️ ▾

³⁶ http://www.epochtimes.com.br/encantos-chicago-ultrapassam-beleza-imponente-arranha-ceus/#.Uve2Qvl_tQ1 (consultado a 09/02/2014).

³⁷ <http://xhoteis.com.br/hoteis-baratos-em-viamao-rs-coral-tower-trade-center-hotel/> (consultado a 09/02/2014).

³⁸ <http://youronlinethriftshop.com/> (consultado a 09/02/2014).

³⁹ <http://postozero.com/carioquices/prato-feito> (consultado a 09/02/2014).

⁴⁰ http://turismo.ig.com.br/destinos_internacionais/2011/05/31/confira+as+novidades+dos+parques+de+orlando+10428737.html (consultado a 09/02/2014).

⁴¹ <http://bestplaces-topplaces.blogspot.pt/2011/11/attractions-in-kodaikanal-how-to-reach.html> (consultado a 09/02/2014).

Competência: Produção/ Interação Escrita - Critérios de Progressão de A2 para B1

Níveis de desempenho				
Pontuação	Tema/Tipologia	Gramática	Léxico	Estrutura
3	Cumprir integralmente a instrução quanto a tema e tipo de texto.	Produz um discurso sem erros gramaticais.	Utiliza vocabulário variado e adequado.	Redige um texto bem estruturado e articulado.
2	Cumprir parcialmente a instrução quanto a tema e tipo de texto.	Produz um discurso com erros gramaticais que não afetam o sentido do texto.	Utiliza vocabulário variado mas com algumas confusões pontuais.	Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória.
1	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a tema e tipo de texto.	Produz um discurso com erros gramaticais que afetam o sentido do texto.	Utiliza vocabulário restrito e redundante.	Redige um texto estruturado e articulado de forma insatisfatória.
0	Não cumpre a instrução quanto a tema e tipo de texto.	Produz um discurso com muitos erros gramaticais, o que impossibilitam a compreensão do texto.	Utiliza vocabulário inadequado.	Redige um texto sem estruturação aparente.

Nível de proficiência linguística	Questão	Níveis de desempenho	Pontuação	Resultado obtido
<p>A2</p> <p>O aluno não domina o nível A2, se obtiver menos de 80% da pontuação total atribuída neste grupo de perguntas.</p> <p>O aluno que obtiver 29 ou mais pontos, de um total possível de 36 pontos, domina o nível de proficiência linguística A2 e pode progredir para o nível de proficiência linguística B1.</p>	1.	Tema/Tipologia		
		Gramática		
		Léxico		
		Estrutura		
	2.	Tema/Tipologia		
		Gramática		
		Léxico		
		Estrutura		
	3.	Tema/Tipologia		
		Gramática		
		Léxico		
		Estrutura		

8. Recursos para o ensino/aprendizagem de português língua não materna

8.1 Dicionários

Hull, G. (2012) *Dicionário Malaio/Indonésio - Português*. Lisboa: Lidel.

Matos, M.L. (2013) *Dicionário Ilustrado de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda/Língua Não Materna*. Lisboa: Lidel. (Níveis A1-C2)

Porto Editora (2011a) *Dicionário de português – Ensino português no estrangeiro* [dicionário e DVD-ROM]. Porto: Porto Editora.

Porto Editora (2011b) *Dicionário ilustrado de português língua não materna – Iniciação, intermédio e avançado*. Porto: Porto Editora.

Rente, S. (2013) *Expressões Idiomáticas Ilustradas*. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: adolescentes e adultos, níveis B1 a C2)

8.2. Gramáticas e livros de atividades sobre gramática

Arruda, L. (2012) *Gramática de português língua não materna*. Porto: Porto Editora.

Coimbra, I. & O.M. Coimbra (2002) *Gramática ativa 1, nível A1, A2 e B1*. Lisboa: Lidel.

Coimbra, I. & O.M. Coimbra (2003) *Gramática ativa 2, nível B1, B2 e C1*. Lisboa: Lidel.

Espada, F. (2006) *Manual de fonética* [manual e CD áudio]. Lisboa: Lidel.

Freitas, F. & T.S. Henriques (2011) *Qual é a dúvida? (Níveis B1, B2 e C1)*. Lisboa: Lidel.

Lopes, F.C., H.M.L. Farina & J. Penjon (1992) *Grammaire active du portugais*. Paris: Le livre de poche.

Malcata, H. (2008) *Guia prático de fonética – Acentuação e pontuação*. Lisboa: Lidel.

Melo Rosa, L. (2002) *Vamos lá começar! Gramática (Explicações e exercícios de gramática para o nível elementar)*. Lisboa: Lidel.

Melo Rosa, L. (2003) *Vamos lá continuar! (Explicações e exercícios de gramática e vocabulário, níveis intermédio e avançado)*. Lisboa: Lidel.

Moutinho, L.C., F. Albuquerque, R.L. Coimbra & R. Lima (2009) *Actividades de compreensão gramatical em crianças com idade pré-escolar*. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: crianças entre 5 e 7 anos)

Oliveira, C. & L. Coelho (2007) *Gramática aplicada: Português língua estrangeira, níveis B2 e C1*. Lisboa: Texto Editora/Universidade de Lisboa.

Oliveira, C. & L. Coelho (2012) *Gramática aplicada: Português língua estrangeira, níveis A1, A2 e B1*. Lisboa: Texto Editora/Universidade de Lisboa.

Pessoa, B. & D. Monteiro (2005) *Guia prático dos verbos portugueses*. Lisboa: Lidel.

Rocha, A. (2009) *SOS Português! Língua não materna - Gramática A1-B1*. Porto: Porto Editora.

Silva, A.L., A.P. Andrez & E. Nogueira (2011) *Conquista o português – 5º ano. Aplicando regras da língua*. Porto: Porto Editora.

Ventura, M. H. & M. Caseiro (1997) *Guia prático dos verbos com preposições*. Lisboa: Lidel.

8.3. Livros sobre vocabulário

Amery, H. (2008) *First hundred words in Portuguese*. Londres: Usborne publishing Ltd. (Público-alvo: crianças)

Díaz, A. (2013) *Falsos amigos: Português-espanhol, espanhol-português*. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: alunos de língua materna espanhola, níveis A1, A2, B1, B1+)

Mackinnon, M. (2007) *First thousand words in Portuguese*. Londres: Usborne publishing Ltd. (Público-alvo: crianças)

Melo Rosa, L. (2004) *Vamos lá começar! Vocabulário (Exercícios de vocabulário para o nível elementar)*. Lisboa: Lidel.

Parvaux, S., J.D. Silva & N. Mabuchi (2008) *Vocabulaire du portugais : Portugal et Brésil*. Paris: Pocket.

Rocha, A. (2009) *SOS Português! Língua não materna - Vocabulário A1-B1*. Porto: Porto Editora.

Rocha, A. (2011) *Português? Claro! Apprendre et réviser le vocabulaire portugais courant*. Paris: Ellipses.

Rocha, A. & G. Macagno (2007) *É canja! Mille et une expressions et façons de dire pour apprendre le potugais*. Paris: Ellipses.

Rogers, K. (2009) *Everyday words: Portuguese flashcards*. Londres: Usborne publishing Ltd. (Público-alvo: crianças)

8.4. Livros de atividades

DGIDC (2004) *Vem comigo: Língua e cultura portuguesas*. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: alunos do 1º ciclo do ensino básico)

Dias, H. M. & P.S. Calado (2011) *Vamos contar histórias, níveis A1 e A2*. Lisboa: Lidel.

Gonçalves, L. (2011) *Cozinhar em português, nível A2 a C1*. Lisboa: Lidel.

Lemos, H. (2001) *Comunicar em português, material para desenvolver a comunicação oral (nível elementar)*. Lisboa: Lidel.

Lemos, H. (2011a) *Praticar português – Nível elementar*. Lisboa: Lidel.

Lemos, H. (2011b) *Praticar português – Nível intermédio*. Lisboa: Lidel.

Lemos, H. (2013) *Português em direto (2ª ed. revista) [livro e CD áudio]*. Lisboa: Lidel.

Lemos, H. (2013) *Dialogar em português, níveis A1 e A2*. Lisboa: Lidel. (Inclui CD áudio)

Lima, M.C.S. & M.A. Melo (2007a) *Jogos de língua portuguesa – 7º ano*. Porto: Porto Editora.

Lima, M.C.S. & M.A. Melo (2007b) *Jogos de língua portuguesa – 8º ano*. Porto: Porto Editora.

Lima, M.C.S. & M.A. Melo (2007c) *Jogos de língua portuguesa – 9º ano*. Porto: Porto Editora.

Lima, M.C.S. & M.A. Melo (2008a) *Jogos de língua portuguesa – 3º ano*. Porto: Porto Editora.

Lima, M.C.S. & M.A. Melo (2008b) *Jogos de língua portuguesa – 4º ano*. Porto: Porto Editora.

Lima, M.C.S. & M.A. Melo (2010a) *Jogos de língua portuguesa – 5º ano*. Porto: Porto Editora.

Lima, M.C.S. & M.A. Melo (2010b) *Jogos de língua portuguesa – 6º ano*. Porto: Porto Editora.

Lima, M.C.S., M.A. Melo & A.M. Costa (2008) *Jogos de língua portuguesa – 2º ano*. Porto: Porto Editora.

Lima, M.C.S., M.A. Melo & A.M. Costa (2010) *Jogos de língua portuguesa – 1º ano*. Porto: Porto Editora.

Malcata, H. (2013) *Português atual 2 – Textos e exercícios*, nível B1/B2 [livro e CD áudio]. Lisboa: Lidel.

Pascoal, J.L. (2012) *Exames de português B2*. Lisboa: Lidel.

Pascoal, J.L. (2013) *Exames de português CAPLE-UL: CIPLE (A2), DEPLE (B1), DIPLE (B2)*. Lisboa: Lidel.

Pinto, L.P. (2002) *Português lúdico*. Lisboa: Lidel. (Níveis A1, A2 e B1)

Silva, A.L., A.P. Andrez & E. Nogueira (2011) *Conquista o português – 5º ano. Lendo e escrevendo*. Porto: Porto Editora.

Silva, M. (2011) *Português atual 1 - Textos e exercícios*, nível A1/A2 [livro e CD áudio]. Lisboa: Lidel.

8.5. Livros sobre cultura e história de Portugal

AA.VV (2013) *Cultura e História de Portugal – Volume 1 – Níveis A2/B1*. Porto: Porto Editora.

AA.VV (2013) *Cultura e História de Portugal – Volume 2 – Níveis B2/C1*. Porto: Porto Editora.

8.6. Livros de leitura para aprendentes de português língua não materna

AA.VV. (2004) *Contes et chroniques d'expression portugaise - Contos e crónicas de expressão portuguesa (bilingue)*. Paris: Pocket.

Alencar, J. (2003) *Cinco minutos – nível 2* [livro e CD áudio]. (Adaptado por C.J. Porcar Bataller). Salamanca: Editorial Luso-Española de Ediciones.

Amendoeira, F. (1994) *Ler português 2 – Retrato de avó*. Lisboa: Lidel.

Baltazar, R. (1999) *Ler português 1 – Os gaiatos*. Lisboa: Lidel.

Bastos, G. (1994) *Ler português 2 – Histórias do cais*. Lisboa: Lidel.

Castelo Branco, C. (2005) *Amor de perdição – nível 2* [livro e CD áudio]. (Adaptado por C.J. Porcar Bataller). Salamanca: Editorial Luso-Española de Ediciones.

Dias, H.M. (1994) *Ler português 2 – O carro*. Lisboa: Lidel.

- Dias, H.M. (1994) *Ler português 3 – O rapaz da Quinta Velha*. Lisboa: Lidel.
- Dias, H.M. (1995) *Ler português 1 – O Manel*. Lisboa: Lidel.
- Dias, H.M. (2009) *Ler português 3 – Lendas e fábulas de Timor-Leste*. Lisboa: Lidel.
- Dias, H.M. (2011) *Ler português 1 – Um dia diferente*. Lisboa: Lidel.
- Eça de Queiroz, J.M. (2003) *O mandarim – nível 2* [livro e CD áudio]. (Adaptado por C.J. Porcar Bataller). Salamanca: Editorial Luso-Española de Ediciones.
- Machado de Assis, J.M. (2003) *O alienista – nível 1* [livro e CD áudio]. (Adaptado por C.J. Porcar Bataller). Salamanca: Editorial Luso-Española de Ediciones.
- Martins, A.S. (2012) *A cidade e as serras – Versão adaptada*. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: adolescentes e adultos no nível B1)
- Martins, M.L.P. (1995) *Uma quinta... um paraíso*. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: crianças dos 6 aos 10 anos)
- Maya, M. (1994) *Ler português 3 – Viagem na linha*. Lisboa: Lidel.
- Mendes Pinto, F. (2003) *Peregrinação – nível 2* [livro e CD áudio]. (Adaptado por C.J. Porcar Bataller). Salamanca: Editorial Luso-Española de Ediciones.
- Roque, A. (1996) *Ler português 2 – Fantasia, sonho ou realidade?* Lisboa: Lidel.
- Soares, L.V. (2009) *A arca de Noé - Cartões ilustrados*. (Versão trilingue em português, tétum e caboverdiano). Lisboa: Lidel. (Público-alvo: crianças a partir de 5 anos)
- Soares, L.V. (2011) *O macaco e o crocodilo - Cartões ilustrados*. (Versão trilingue em português, tétum e caboverdiano). Lisboa: Lidel. (Público-alvo: crianças a partir de 5 anos)
- Soares, L.V. & L. Branco (2005) *O mistério de um Sol e oito janelas*. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: crianças dos 9 aos 12 anos)
- Soares, L.V. & L. Branco (2006) *O mistério de um Sol e oito janelas- Propostas didácticas*. Lisboa: Lidel.
- Soares, L.V. & I.P. Madureira (2008) *A história da Carochinha - Cartões ilustrados*. (Versão trilingue em português, tétum e caboverdiano). Lisboa: Lidel. (Público-alvo: crianças a partir de 5 anos)

8.7. Recursos audiovisuais e multimédia

- Bacelar, L. & S. Junqueira (2007) *Escola virtual: Falas portugueses? Níveis A1-A2 juvenil* [CD-ROM]. Porto: Porto editora multimédia.
- Cascalho, M.M. (1998) *Português ao vivo 1, nível A1* [cassete áudio e livro]. Lisboa: Lidel.
- Catmur, V. (2011a) *Start Portuguese with the Michel Thomas method* [livro áudio]. Londres: Hodder education.
- Catmur, V. (2011b) *Total Portuguese with the Michel Thomas method* [livro áudio]. Londres: Hodder education.
- Catmur, V. (2012) *Perfect Portuguese with the Michel Thomas method* [livro áudio]. Londres: Hodder education.
- Clarke, M. (2009) *Collins easy learning – Portuguese* [CDs áudio]. Londres: Collins.
- CNDP (2001) *Portugais sans frontière* [DVD & livrete]. Chasseneuil-du-Poitou: CNDP. (Público-alvo: alunos de português dos 6º e 7º anos)
- Coimbra, O. & I. Leite (2000) *Gramática interactiva* [CD-ROM]. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: aprendentes de português nos níveis A1, A2, B1 e B2)
- Couto, O. & M.M. Cascalho (2010) *Ver, ouvir e falar português, níveis A1-B2* [DVD e livro em português-francês ou português-inglês]. Lisboa: Lidel.
- CRDP d'Aquitaine (1998) *Espaços: initiation au portugais LV2-LV3* [duplo CD áudio]. Bordeaux : CRDP d'Aquitaine. (Público-alvo: alunos do 3º ciclo e ensino secundário)
- Didacthèque de Bayonne (1996a) *Crescer no Douro* [vídeo e guia de exploração pedagógica]. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: aprendentes de português de nível médio e/ou avançado)
- Didacthèque de Bayonne (1996b) *Olhar Coimbra* [vídeo e guia de exploração pedagógica]. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: aprendentes de português de nível médio e/ou avançado)
- Didacthèque de Bayonne (1998a) *Amar o mar* [vídeo e guia de exploração pedagógica]. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: aprendentes de português de nível médio e/ou avançado)
- Didacthèque de Bayonne (1998b) *Serra terra* [vídeo e guia de exploração pedagógica]. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: aprendentes de português de nível médio e/ou avançado)

- Eurotalk (2007) *Talk now! Learn Portuguese* [CD-ROM]. Londres: Eurotalk.
- Eurotalk (2007) *Vocabulary builder! Learn Portuguese* [CD-ROM]. Londres: Eurotalk.
- Harland, M. & A.S. Brito (2008). *Oxford take off in Portuguese* [CD-ROM]. Oxford: Oxford University Press.
- Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho (2000) *Português com rede: Curso multimédia de língua e cultura portuguesas para estrangeiros* [CD-ROM]. Braga: Universidade do Minho.
- Loric, J. (2007) *J'apprends le portugais en chantant* [CD áudio]. Paris: Assimil.
- Malcata, H. (1998) *Português ao vivo 3, nível B1* [cassete áudio e livro]. Lisboa: Lidel.
- Mendes-Llewellyn, C. (2008) *Quickstart Portuguese- audio-only course* [CD áudio]. Londres: BBC.
- Pinheiro, M.C. (1998) *Português ao vivo 2, nível A2* [cassete áudio e livro]. Lisboa: Lidel.
- Tavares, A. (2000) *Ditados de português 1, nível A1-A2* [cassete áudio e livro de exercícios]. Lisboa: Lidel.
- Tavares, A. (2000) *Ditados de português 2, nível B1-B2* [cassete áudio e livro de exercícios]. Lisboa: Lidel.
- Universidade Aberta & Lidel (1999) *Diálogos de um quotidiano português* [CD-ROM]. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: aprendentes de português de nível intermédio)
- Universidade Aberta (2009) *Português elementar* [CD-ROM]. Lisboa: Universidade Aberta. (Público-alvo: aprendentes de português nos níveis A1 e A2)
- Universidade Aberta & Universidade de Paris 8 (2003) *Português (inter)acção!* [CD-ROM]. Lisboa: Lidel. (Público-alvo: aprendentes de português nos níveis B2 e C1)

8.8. Recursos de ensino/aprendizagem de português língua não materna na internet

- *Audio Lingua - Portugais*, Académie de Versailles: <http://www.audio-lingua.eu/#fr-8-28-29-26-27>

Este sítio contém 72 ficheiros áudio gravados por falantes nativos de Português Europeu e de Português do Brasil sobre diversos temas do quotidiano e de âmbito cultural. Os ficheiros estão organizados por tema e nível de proficiência. Níveis: iniciação a avançado.

- *BBC Active – Talk Portuguese*, British Broadcasting Company (BBC):
<http://www.bbcactivelanguages.com/TeachersHome/ResourcesPortuguese.aspx#talk>

Esta página contém planos de aula e fichas de trabalho com propostas de atividades comunicativas a serem realizadas na sala de aula. Níveis: iniciação e intermédio.

- *BBC Languages – Portuguese*, BBC: <http://www.bbc.co.uk/languages/portuguese/>

Esta página inclui um guia sobre o português e um conjunto de 11 vídeos gravados em Portugal, que reproduzem diversas situações de comunicação do dia-a-dia (ex. comprar comida no mercado, reservar uma mesa ...) e são acompanhados por exercícios. Níveis: iniciação e intermédio.

- *Biblioteca de livros digitais*, Ministério da Educação e Ciência (MEC):
<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/>

Esta biblioteca, criada no âmbito do Plano Nacional de Leitura, disponibiliza gratuitamente vários livros digitais de reconhecidos autores portugueses. Os livros estão organizados por faixa etária. Níveis: iniciação a avançado.

- *Caminho das letras – uma viagem rumo ao conhecimento*, MEC:
<http://e-livros.clube-de-leituras.pt/cdl/>

Este é um projeto piloto do Ministério da Educação e Ciência, supervisionado por Carlos Correia, Inês Sim-Sim e Isabel Alçada, que promove o uso de recursos multimédia no ensino/aprendizagem da leitura. Embora tenham como público-alvo alunos de português L1 nos primeiros anos do ensino básico, os recursos disponibilizados podem também ser úteis nas aulas de PLNM. Nível: iniciação.

- *Centro Virtual Camões*, Instituto Camões: <http://cvc.instituto-camoes.pt/>

O Centro Virtual Camões disponibiliza diversos recursos de ensino/aprendizagem do português como língua não materna, tais como: atividades de compreensão escrita e oral; jogos sobre gramática, vocabulário e temas de cultura; um guia básico de conversação; uma seleção de episódios do programa *Cuidado com a língua*; informação sobre a língua e cultura portuguesas; fichas práticas para professores com propostas de atividades de sala de aula sobre temas variados; e um banco de textos não didatizados de áreas específicas, como negócios ou relações internacionais. Níveis: iniciação a avançado.

- *Ciberescola da língua portuguesa*, MEC: <http://www.ciberescola.com/?action=guioes>

Este sítio, desenvolvido por uma equipa de especialistas, disponibiliza guiões de aula e variados exercícios de leitura, escrita, compreensão oral, gramática e vocabulário para cada nível de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). Níveis: iniciação a avançado.

- *Conhecer Portugal*, Porto Editora: <http://www.sitiodosmiudos.pt/geografia/>

Este sítio, dirigido a um público infantojuvenil, contém jogos e informações sobre a geografia, história, monumentos, tradições e lendas de cada distrito de Portugal. Níveis: iniciação e intermédio.

- *Digital dialects – Portuguese*: <http://www.digitaldialects.com/Portuguese.htm>

Este sítio contém jogos sobre o vocabulário básico da língua portuguesa (ex. números, cores, alimentos, etc). Nível: iniciação.

- *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa: Primeiros resultados*, Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC): http://www.iltec.pt/divling/cd_2005.html

Nesta página, o ILTEC disponibiliza gratuitamente os conteúdos do CD-ROM 1 do projeto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. A página apresenta a ficha sociolinguística e as tarefas que foram utilizadas para recolher as produções orais e escritas dos alunos que participaram no estudo, para que os professores as possam aplicar aos seus alunos que não têm o Português como língua materna. Níveis: iniciação a avançado.

- *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa: Análises e materiais*, ILTEC: http://www.iltec.pt/divling/cd_2006.html

Nesta página, o ILTEC disponibiliza todos os conteúdos do CD-ROM 2 do projeto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. Entre outras coisas, a página inclui: (i) propostas de exercícios para o ensino do PLNM que visam treinar os domínios do vocabulário, da ortografia, da oralidade, da elaboração de narrativas escritas, entre outros; (ii) listas de vocabulário multilingues em Português, Cabo-verdiano, Ucrainiano, Guzerate e Mandarim, que incidem sobre o vocabulário específico da casa e da escola; e (iii) textos de formação para os professores, que oferecem uma descrição de metodologias de ensino de Português em contextos de diversidade linguística, orientações para a avaliação diagnóstica de alunos que não têm o português como língua materna e uma descrição psicolinguística dos processos de compreensão e de produção linguística. Níveis: iniciação a avançado.

- *Émilangues*, Ministère de l'Éducation Nationale: <http://www.emilangues.education.fr/ressources-pedagogiques/sequences/discipline-linguistique/portugais>

Este sítio do Ministério da Educação francês contém um conjunto de atividades sobre a diversidade dos países lusófonos. Níveis: iniciação a intermédio.

- *e-português*, Coordenação do Ensino Português no Reino Unido (Instituto Camões): http://e-portugues.co.uk/?page_id=30

Este sítio, dirigido a alunos e professores de português como língua não materna, disponibiliza diversas atividades que visam treinar os domínios da leitura, da escrita, da compreensão oral, do funcionamento da língua e da tradução. Níveis: iniciação a avançado.

- *Estratégias e materiais de ensino-aprendizagem para Português Língua Não Materna (PLNM)*, ILTEC: <http://www.iltec.pt/site-PLNM/materiais.html>

Este sítio, desenvolvido no âmbito do projeto *Estratégias e materiais de ensino-aprendizagem para PLNM*, descreve quatro macroestratégias consideradas adequadas ao ensino do PLNM (“Instrução em sala de aula”, “Aprendizagem da língua em trabalho autónomo”, “Os alunos PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares” e “Aprendizagens Interculturais”) e apresenta materiais de ensino-aprendizagem para diferentes níveis de proficiência. Níveis: iniciação a avançado. Os

materiais estão publicados em: Mateus, M.H.M. & L. Solla (orgs.) (2013) *O Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação*. Lisboa: ILTEC / Fundação Calouste Gulbenkian.

- *Falamos português*, Canal Extremadura:

<http://www.canalextrmadura.es/alacharta/tv/videos/falamos-portugues-090213>

Neste sítio, o Canal Extremadura disponibiliza vídeos do programa *Falamos Português*, um telecurso de português que procura transmitir conhecimentos básicos sobre a língua e dar a conhecer diferentes aspetos da cultura portuguesa. Nível: iniciação a intermédio.

- *Histórias do dia*, APENA, APDD e POSI: <http://www.historiadodia.pt/pt/index.aspx>

Este sítio, coordenado por professores portugueses, propõe todos os dias novas histórias destinadas a um público infanto-juvenil. Níveis: iniciação e intermédio.

- *Júnior*, Texto Editora: <http://www.junior.te.pt/servlets/Home>

Este sítio contém variados recursos multimédia dirigidos a alunos do pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo que podem ser utilizados no ensino/aprendizagem de PLNM, tais como histórias (texto e áudio), informações sobre a história e a cultura portuguesas e exercícios de língua portuguesa. Nível: iniciação.

- *Laboratório linguístico telemático*, Fundación Tomillo, Cooperativa insegnanti di iniziativa democrática, Università degli Studi di Roma & Escola Superior de Educação de Lisboa: <http://www.ciid.it/lalita/index.html>

O *Laboratório linguístico telemático* é um projeto financiado pela União Europeia que disponibiliza recursos digitais para o ensino/aprendizagem do português, do italiano e do espanhol. A secção dedicada ao português contém uma antologia de textos literários e atividades de compreensão e de produção oral e escrita sobre temas como: a casa, a família, os espaços urbanos, as viagens, entre outros. Níveis: iniciação e intermédio.

- *L@ngues_en_ligne: Portugais*, Centre National de Documentation Pédagogique (CNDP) du Ministère de l'Éducation Nationale:

<http://www.cndp.fr/langues-en-ligne/langues-vivantes-etrangeres/portugais.html>

Este sítio contém atividades sobre temas tão variados como o café, a poesia de Camões, o Barroco ou o mar. Em cada dossier temático, são apresentadas atividades distintas para os diferentes níveis de proficiência. Níveis: iniciação a avançado.

- *L'Europe ensemble*, Centre Régional de Documentation Pédagogique (CRDP) des Pays de la Loire (França): <http://www.europensemble.eu/>

L'Europe ensemble é um projeto financiado pela Comissão Europeia que disponibiliza diversos recursos para o ensino das línguas e culturas europeias. A página dedicada ao português contém vídeos, ficheiros áudio, textos, imagens e animações sobre temas diversos. Níveis: iniciação a avançado.

- *Linguasnet- Português*: http://www.linguasnet.com/lessons/home_pt.html

Linguasnet- Português é um curso multimédia de iniciação ao português composto por 14 lições sobre temas diversos (ex. cores, compras, corpo humano, dinheiro e finanças...). Cada lição é constituída por uma apresentação do vocabulário relevante, um diálogo, um jogo didático sobre o tema e exercícios de compreensão oral e de vocabulário. Nível: iniciação a intermédio.

- *Ludotech*: <http://ludotech.eu/jogos-por-assunto/>

Este sítio disponibiliza jogos variados sobre vocabulário, gramática e cultura portuguesa. Níveis: iniciação a avançado.

- *Medialingua*, CRDP d'Aquitaine:
<http://www.crdp-aquitaine.fr/medialingua/recherche.asp?lang=pt>

Este sítio contém vídeos e ficheiros áudio organizados por temas e níveis de proficiência. Níveis: iniciação a avançado.

- *Oneness city – Portugal*: <http://www.oneness.vu.lt/>

Oneness city é um curso multimédia de iniciação ao português composto por 10 lições sobre temas variados (ex. saúde, serviços, viagens...). Cada lição é constituída pelas seguintes secções: compreensão oral, leitura, vocabulário, gramática, exercícios e jogo. Níveis: iniciação e intermédio.

- *Palavra puxa palavra*, Observatório de língua portuguesa:
<http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/escola-lp/cursos/exercicios/palavra-puxa-palavra1>

Esta página contém exercícios lexicais para os níveis B2 e C1. Nível: avançado.

- *Ponto de Encontro- Portuguese as a world language*, Pearson:

http://wps.prenhall.com/wl_klobucka_ponto_1/70/17992/4605982.cw/index.html

Este sítio de apoio ao manual *Ponto de Encontro* da editora Pearson disponibiliza exercícios sobre a gramática e o vocabulário fundamental da língua portuguesa. Níveis: iniciação a intermédio.

- *Portal das escolas*, MEC:

https://www.portaldasescolas.pt/portal/server.pt/community/00_recursoeducativos/259?basicSearch=true&identificador=&titulo=&ano_escolaridade_id=Todos&area_curricular_id=3130&keyword=

Este sítio disponibiliza diversos recursos para o ensino/aprendizagem do PLN. Níveis: iniciação a avançado.

- *Portugueselingq*: <http://portugueselingq.com/>

Este sítio contém *podcasts* organizados por temas e níveis de proficiência. Níveis: iniciação a avançado.

- *Português (inter)Acção on-line*, Universidade Aberta:

http://www.univ-ab.pt/PINTAC/index.html#utilizadores_de_pintac

Este sítio de apoio ao CD-ROM *Português (inter)Acção* disponibiliza alguns documentos áudio e exercícios nos domínios da compreensão escrita e oral, da produção escrita, da gramática e do vocabulário. Níveis: intermédio e avançado.

- *Primlangues – Enseignement des langues dans le premier degré*, Ministère de l'Éducation Nationale (França):

<http://www.primlangues.education.fr/ressources/activites-en-classe/portugais/all>

Este sítio contém atividades de português língua não materna para alunos do 1º ciclo. Nível: iniciação.

- *Promethean Planet*:

http://www1.prometheanplanet.com/pt/server.php?ResourceSearch%5Bsearch_text%5D=&ResourceSearch%5Bsubject%5D=00200n00900d001001&ResourceSearch%5Bgrade%5D=

display=006007001&country=pt&ResourceSearch%5Baction%5D=advanced&change=ResourceSearchResults&catMatchType=includeChildren&searchType=basic&x=31&y=13

Este sítio disponibiliza materiais de ensino-aprendizagem do português para diversos anos de escolaridade que podem ser usados na aula de PLNM. Níveis: iniciação a avançado.

- *Prontuário sonoro*, Rádio Televisão Portuguesa (RTP):
<http://www.rtp.pt/wportal/sites/prontuario/pesquisa.php>

O prontuário da RTP contém uma coleção sonora de palavras acompanhadas da sua transcrição, permitindo ao aprendente de português treinar a sua pronúncia. Níveis: iniciação a avançado.

- *Quia – Portuguese*: <http://www.quia.com/shared/portuguese/>

Este sítio contém 46 jogos linguísticos para aprendentes de português. Níveis: iniciação e intermédio.

- *Ressources pour la classe de seconde général et technologique – Portugais*, Ministère de l'Éducation Nationale (França):
(1) http://www2.ac-lyon.fr/enseigne/portugais/IMG/pdf/LyceegT_Ressources_LV_2_Sujets_d-etudes_Portugais_196747_234417.pdf
(2) http://www2.ac-lyon.fr/enseigne/portugais/IMG/pdf/LyceegT_Ressources_LV_2_Fiches_thematiques_succinctes_Portugais_196744.pdf

Estas páginas apresentam sugestões de temas sobre a história e a cultura portuguesas, listas de materiais relevantes para se abordar cada tema e fichas temáticas com atividades de ensino/aprendizagem do português língua não materna. Níveis: iniciação a avançado.

- *Ressources pour le lycée général et technologique – Portugais*, Ministère de l'Éducation Nationale (França):
http://cache.media.eduscol.education.fr/file/LV/20/1/RESS_LGT_cycle_terminal_LV_portugais_sujets_etudes_236201.pdf

Esta página apresenta sugestões de temas sobre a história e a cultura portuguesas e listas de materiais relevantes para se abordar cada tema. Nível: avançado.

- *Sítio dos miúdos*, Porto Editora: <http://www.sitiodosmiudos.pt/sitio.asp>

O *Sítio dos miúdos* contém recursos multimédia dirigidos a um público infantojuvenil que podem ser utilizados no ensino/aprendizagem de PLNM, como histórias (texto e áudio) e canções. Nível: iniciação.

- *Sítio das palavras*, Porto Editora: <http://www.sitiodosmiudos.pt/gramatica/default.asp>

Este sítio, dirigido a um público infantojuvenil, contém um dicionário de língua portuguesa e explicações sobre a gramática da língua. Nível: iniciação.